



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE QUÍMICA

Felipe Santos Monteiro

**EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
(UnB) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Brasília – DF

2.º/2022



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE QUÍMICA

Felipe Santos Monteiro

**EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NA
UnB NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ensino de Química apresentada ao Instituto de Química da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Química.

Orientadora: Evelyn Jeniffer de Lima Toledo

2.º/2022

AGRADECIMENTOS

Gostaria de exprimir minha extrema gratidão a Deus por ser meu alento, ter me dado saúde e por ter me guiado nos bons e maus momentos durante minha graduação.

Aos meus pais Laurício Monteiro e Andreza Paulo por me apoiarem em todos os momentos e decisões, os senhores são meus maiores exemplos de renúncia, persistência, motivação e que é necessário acreditar que o melhor ainda está por vir. Hoje eu tenho plena noção da grandeza que o senhor e senhora abriram mão não só de coisas materiais, mas também abriram mão de si mesmos em prol de oferecer a melhor educação possível pra mim e para meu irmão. O conhecimento para os senhores sempre foram prioridade, o meu muito obrigado.

Ao meu irmão pelas palavras de motivação e por entender minha ausência de poder ajudá-lo.

A minha avó Guiomar Borges da Cruz e ao meu avô Josias Monteiro da Cruz (*in memoriam*). Mesmo tendo pouco tempo com meu avô, o agradeço pelos cuidados e por ter mostrado ao meu pai que conhecimento e educação são fundamentais, e é tudo que ninguém pode nos tirar. Um homem que ainda na década de setenta, em uma sociedade ainda rural, renunciou a si mesmo e trabalhou arduamente para manter seus filhos em uma escola particular em meio as dificuldades.

Agradeço a minha avó materna Mariene Rodrigues dos Santos e ao meu avô Estevam Paulo dos Santos (*in memoriam*) pelos cuidados.

A Débora de Paula, minha noiva, por me motivar a persistir quando foi necessário, pelo zelo, por entender minhas ausências e estresse em meio as semanas árduas de estudo.

A profa. Dra. Evelyn Jeniffer de Lima Toledo, minha orientadora, pela paciência, por sempre ter confiado que eu poderia fazer um excelente trabalho, por ter tido a chance de fazer iniciação científica ainda no início do curso e por ter tido a oportunidade de ser monitor de duas disciplinas ministradas por ela. Aos professores do Instituto de Química (IQ), em especial Profa. Dra. Jeniffer Toledo, Prof. Dr. Ricardo

Gauche e Profa. Dra. Stefannie Ibraim que me fizeram ir além do conhecimento de sala de aula, que me questionavam e me motivaram a sempre buscar mais. A profa. Dra. Marly Eiko pelos ensinamentos, pelo cuidado e puxões de orelha.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram e entenderam minha ausência em muitos momentos.

Aos meus colegas e amigos de curso, em especial, Renylson Braga, Lucas Menhõ, Gabriel Santos e Dafne Araújo.

A Universidade de Brasília por ter me proporcionado participar de Iniciação Científica (IC), ter sido monitor de cinco disciplinas e ter participado de um projeto de extensão, usufruindo assim do tripé universitário Ensino, Pesquisa e Extensão.

Por fim, agradeço a todos meus familiares que de alguma forma contribuíram e fizeram parte dessa trajetória. Sou grato a todos!

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Felipe Santos Monteiro. Entrei na UnB por meio do SISU/ENEM 2017, a princípio, optei pela Licenciatura em Química pra sair do dia a dia do cursinho pré-vestibular, por eu gostar bastante da disciplina de Química e por achar que conseguiria conciliar a universidade e a rotina pré-vestibular. Bom, a trajetória se deu bem diferente dos planos iniciais, porém acredito que aproveitei da melhor forma possível o que a Universidade pôde me oferecer. Foi uma caminhada de muito aprendizado.

A Universidade me oportunizou ser monitor das seguintes disciplinas: Laboratório de Química Fundamental, Princípios da Termodinâmica e Cinética Química, Princípios de Equilíbrio Químicos, Laboratório de Química Orgânica e Laboratório de Química Analítica 2, o que me fez não só colocar em prática o entusiasmo de como a química consegue explicar e exemplificar os fenômenos do cotidiano, mas também a responsabilidade de compartilhar conhecimento e motivar os alunos a ir adiante. Também tive a oportunidade de participar de dois projetos de extensão: A Liga Acadêmica de Divulgação e Educação Científica (LADEC) como Diretor de Estudos e Eventos e do Observatório do Novo Ensino. Além de participar do projeto Atividades Experimentais no ensino de modelo atômico.

Diante das minhas experiências em ajudar meus colegas e amigos de curso, seja tirando dúvidas de alunos quaisquer ou específico, sendo monitor de disciplinas já citadas, sempre me incomodou a alta taxa de desistência de disciplinas ou até mesmo a desistência do curso. E tendo o contexto da pandemia, escolhi o tema do Trabalho de Conclusão de Curso motivado a entender quais aspectos poderiam contribuir para evasão dos estudantes, e buscar possíveis soluções para mitigar esses danos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 - PANDEMIA, MODALIDADE DE ENSINO E EVASÃO	11
1.1 A pandemia e a Universidade de Brasília (UnB)	11
1.2 Ensino Remoto Emergencial (ERE) e Educação a Distância (EaD).	21
1.3 A evasão e suas consequências	25
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA	30
CAPÍTULO 3 - FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR PARA EVASÃO	32
3.1 Características gerais dos discentes	32
3.2 Evasão das disciplinas	36
3.3 Fatores Externos à Universidade	38
3.3.1 FEDI- Falta de acesso a dispositivo adequado ou a internet	38
3.3.3 FEPP- Fator externo: Problemas pessoais	39
3.3.4 FERE - Fatores Externos: Rotina de Estudos (FERE)	40
3.3.5 FECH- Fatores Externos: Conflitos de horários	41
3.4 Fatores Internos à Universidade	42
3.4.1 FIIA - Fator Interno: Integração acadêmica	42
3.4.2 FIFM - Fator Interno: Falta de motivação	43
3.4.3 FIPT - Fator Interno: Problemas com a plataforma, técnicos e usabilidade	44

3.5. Saúde mental	44
3.6. Possibilidade de retirada de disciplina	46
3.7 Evasão nas disciplinas	51
CONSIDERAÇÕES FIINAIS	54
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	62

Resumo

Tomando que a primeira semana de 2020, as aulas da UnB foram interrompidas devido à pandemia de COVID-19, sendo implementado o Ensino Remoto Emergencial. Com isso, inúmeras dificuldades institucionais e educacionais foram geradas para professores e alunos, o que fez com que este trabalho abordasse como objetivo entender como foram as experiências dos alunos do curso de Licenciatura em Química frente a ação desse sistema de ensino. Foi tomado como referencial os estudos sobre evasão no ensino superior de Park e Choi (2009) referente ao Ensino à Distância (EaD) e o trabalho de Nunes (2021) que dissertou sobre Ensino Remoto Emergencial (ERE). Como resultado desta pesquisa, observou-se que não existe somente um fator que pode influenciar para evasão dos discentes, mas sim um conjunto de fatores. Os fatores externos que mais influenciaram os alunos a se evadirem foram problemas pessoais e falta de acesso a dispositivo adequado ou internet de qualidade. A respeito dos fatores internos, que foram determinantes para que alunos retirassem disciplinas, foram integração acadêmica e falta de motivação. Um dado importante constatado no estudo foi que a falta de apoio familiar contribui para evasão. A conclusão desse trabalho é que a evasão é causada por fatores externos e internos à universidade, sendo intensificada pela falta de saúde mental, tornando-se um fenômeno complexo. Além disso, as instituições precisam se preparar para dar apoio psicológico, educacional e trazer práticas de bem estar para estudantes.

Palavras-chaves: Evasão, Pandemia, Saúde Mental

INTRODUÇÃO

Na primeira semana de março de 2020 iniciou-se o primeiro semestre letivo na Universidade de Brasília (UnB), contudo, foi abruptamente paralisado devido à pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19. Esse momento pandêmico culminou na adoção do denominado Ensino Remoto Emergencial (ERE) e com ele vieram vários desafios institucionais e educacionais (AMARAL; POLYDORO, 2020), como por exemplo, as dificuldades de aquisição de equipamentos fundamentais para aulas remotas (BARBOSA *et al.*, 2020) e o acesso à internet (CARNEIRO *et al.*, 2020)

A Universidade, mesmo se dedicando à implementação do ERE e a manutenção da educação superior, esbarrou em inúmeros fatores que poderiam impactar nos processos de ensino-aprendizagem. O estudo feito por Nunes (2021), com estudantes universitários no decorrer do ensino remoto emergencial, apontou mudanças na vida acadêmica e pessoal, causando desequilíbrio da saúde mental, acarretando rendimentos escolares insatisfatórios, ansiedade, estresse, cansaço e falta de motivação. Fatores como esses podem influenciar negativamente na motivação dos alunos para estudar, levando muitas vezes ao abandono escolar e contribuindo para o aumento da taxa de evasão (GRUBIC *et al.*, 2020; MEETER *et al.*, 2020). Em síntese, a motivação, ou mais precisamente a falta dela, é uma das grandes causas na tomada de decisão em evadir (CHYUNG, 2001; LEVY, 2007; TINTO, 1998).

De acordo com Fritsch *et al.* (2015, p. 89), “o conceito de evasão depende da granularidade e da temporalidade da informação pesquisada. Dessa forma, a evasão pode ser mensurada a partir da disciplina, do curso, da instituição ou do sistema educacional”. Para Rumberger (2004, p. 137), “entender as causas da evasão é chave para encontrar a solução para o problema”. Assim, ao concordarmos com Rumberger (2004), este trabalho buscou entender o contexto da pandemia, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), as questões de saúde mental e quais os fatores externos e

internos à universidade que contribuíram para evasão dos estudantes de Licenciatura em Química na Universidade de Brasília.

CAPÍTULO 1 - PANDEMIA, MODALIDADE DE ENSINO E EVASÃO

Os desafios advindos da pandemia do novo coronavírus afetaram cerca de um bilhão e meio de estudantes pelo mundo, o que representa por volta de 90% do grupo de discentes. A nível mundial, trouxe o aumento da disparidade de aprendizagem culminando na maior ruptura educacional da história (UNESCO, 2020). Para a realidade brasileira trouxe um processo de mudança das aulas presenciais por aulas em plataformas digitais, autorizadas por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (modificada pela portaria nº 345/2020). Sob orientação dessa portaria, as instituições educacionais se guiaram para se adaptarem à nova realidade a fim de assegurar a manutenção educacional (NUNES, 2021).

Diante desta conjuntura, é importante entender o contexto das ações e seus impactos. Com esse intuito, este trabalho foi desenvolvido a partir de um referencial teórico que contempla: o contexto cronológico das ações tomadas pela Universidade de Brasília ao passo do desenvolvimento da pandemia, conceituação de evasão escolar, adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) dado o momento adverso, o modo como os alunos lidaram com ensino adotado e os possíveis fatores que estão ligados à escolha em abandonar disciplinas.

1.1 A pandemia e a Universidade de Brasília (UnB)

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre alguns casos de pneumonia na Cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. No primeiro momento, suspeitava-se ser uma doença zoonótica, também denominada como zoonoses, que são doenças causadas

por vírus transmitidos entre animais e seres humanos de acordo com Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Essa percepção se deu porque as pessoas contaminadas eram funcionárias de um mercado de frutos do mar da região. Em 07 de janeiro de 2020, as autoridades de saúde chinesa vieram a público informar a descoberta de um novo tipo de coronavírus. Dois dias depois foi confirmada a primeira morte decorrente do novo coronavírus na China. No mesmo mês foram anunciados os primeiros casos na Europa e Estados Unidos. (OPAS, 2020; KAMPS, 2020).

Em 20 de janeiro de 2020, a Comissão Nacional de Saúde Chinesa informou que existia a possibilidade do novo vírus ser transmitido entre humanos. Em 30 de janeiro, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía um estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), sendo esse o alerta máximo da Organização. Essa situação era um acontecimento extraordinário e poderia constituir um risco de saúde pública global, portanto, seria importante uma resposta internacional coordenada e imediata (OPAS, 2020; SÁ, 2020; MENEZES, 2020).

No mês de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro óbito registrado na Europa, especificamente na França. No Brasil foi confirmado no dia 26 de fevereiro o primeiro caso: um homem de 61 anos que viajou para a Itália (SANAR, 2020).

Como forma de monitorar e entender a transmissão do novo coronavírus e o caráter pandêmico, o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) da UnB criou um comitê formado por especialistas das Faculdades da Saúde (FS), de Medicina (FM), dos Institutos de Ciências Biológicas (IB), de Psicologia (IP), do Hospital Universitário de Brasília (HUB), representantes acadêmicos e administrativos. Esse grupo, denominado Comitê Gestor do Plano de Contingência em Saúde do COVID-19 (Coes), foi instituído no dia 03 de março de 2020 por meio do Ato do DAC nº 06/2020. Nessa data ainda não havia casos confirmados no Distrito Federal (DF), o que mostra a atenção e cuidado da comunidade acadêmica. (SECOM, 2020a)

No dia 09 de março de 2020, deu-se início do primeiro semestre de 2020 nos quatros Campus da UnB. No mesmo dia, o Coes se reuniu com intuito de discutir quais ações seriam tomadas pela Universidade. Na presente data, o DF tinha um caso

confirmado, porém, importado de uma mulher de 52 anos que voltou da Europa, portanto, sem identificação de transmissão local. Ela foi o primeiro caso grave de infecção pelo vírus no Brasil. O marido dessa paciente a acompanhava no hospital e não apresentava sintomas, mas foi considerado como caso suspeito, visto que teve contato direto com a esposa. Posteriormente foi confirmado que o marido também foi contaminado pelo vírus da COVID-19, contudo, não precisou ser hospitalizado. (ALVES, 2020).

Em meio a disseminação mundial, a OMS declarou que a COVID-19 é caracterizada como uma pandemia, o que fez o Governador do Distrito Federal decretar suspensão de aulas e eventos por cinco dias através do Decreto nº 40.509, que foi publicado no Diário Oficial na noite de 11 de março. O governador justificou que era preciso analisar e entender a decisão da OMS e traçar um plano de combate à pandemia. Ainda no mesmo dia, o Gabinete da Reitoria da UnB divulgou um informe à comunidade universitária a respeito da decisão do governador quanto a suspensão das aulas nas instituições de ensino no DF, em que dizia não haver previsão de suspensão do calendário acadêmico na UnB, além de informar que o Coes vinha monitorando com atenção e responsabilidade a evolução da doença no país e no DF e no informe também foi veiculada recomendações de cuidado com higiene respiratória e das mãos, além da necessidade de evitar aglomerações. (ALVES, 2020; FERREIRA; ALVES, 2020; SECOM, 2020b).

A UnB optou em manter as aulas no dia seguinte mesmo com o decreto de suspensão das aulas e eventos. Os alunos foram para Universidade, porém, por volta das nove horas, a Companhia Energética de Brasília (CEB) cortou a luz sob alegação de que existiam débitos que somavam cerca de um milhão e quinhentos mil reais, relativa aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2019. De acordo com a Universidade de Brasília, as faturas em abertos de 2019 foram pagas na manhã do dia 11 de março de 2020, e não havia débitos referentes ao ano de 2020. Em conversa entre a Reitora UnB e o presidente da CEB, ele disse que religaria a energia no início da tarde. Apesar do discurso veiculado, a suspeita que pairou entre a comunidade acadêmica era de que o corte de luz poderia ter sido uma espécie de retaliação porque a Universidade continuou com as aulas, contrariando o decreto do governo. No dia 12 de março, o Coes emite nota dizendo que não existia transmissão sustentada na

cidade e não havia constatação oficial de casos na Universidade, afirmando que a UnB se encontrava na fase 1 (Preparação e Alerta). O DF tinha apenas dois casos e que havendo necessidade seria tomadas as decisões de enfretamento referente à fase 2 (de contenção) de acordo com os dados epidemiológicos da Secretária de Saúde (MACHADO, 2020; SECOM, 2020c)

Ainda no dia 12 março, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) decidiu suspender as atividades acadêmicas presenciais, contudo, o calendário não foi suspenso. Essa decisão se baseou primeiro na análise realizada pelo Coes do decreto baixado pelo GDF, o Comitê reconheceu os impactos na sociedade e toda cadeia de colaboradores da Universidade de Brasília (SECOM, 2020d).

No dia 14 de março de 2020, foi prorrogado o período de suspensão das atividades presenciais por 15 dias, a contar do dia 16 de março, como medida de combate à pandemia, embasada na resolução n.0011/2020 do Cepe e no Ato da Reitoria n.0392/2020, ambos baixados no dia 12 de março (SECOM, 2020e).

Em 17 de março foi notificada a primeira morte por COVID-19 no Brasil. Nesse momento a Europa tomou a medida de bloqueio total, fechamento de vias, proibição de deslocamento e viagens não essenciais, prática denominada lockdown, por se tornar o epicentro da epidemia (SANAR, 2020).

Em 20 de março, um Ato vinculou o Coes ao Gabinete da Reitoria (GR) com intuito de que o comitê orientasse à Administração Superior para combater a pandemia no âmbito da Universidade de Brasília (SECOM, 2020f). No dia 23 de março, o Cepe decidiu paralisar o calendário acadêmico do primeiro semestre de 2020 pelo tempo que durasse a situação pandêmica de saúde, e recomendou que as unidades acadêmicas pudessem propor ações de combate ao novo coronavírus. Essas propostas deveriam ser encaminhadas ao Coes para serem analisadas. A nota assinada pela reitora Márcia Abrahão Moura também ressaltava que a Administração Superior e o Coes continuaria acompanhando o desenrolar da pandemia (SECOM, 2020g). As atividades administrativas, pesquisas e ações de extensão foram mantidas de forma remota (VELOSO, SECOM, 2020a).

Durante os meses de abril e maio, a Universidade se empenhou no combate à COVID-19, tomou decisões como: garantir auxílios aos estudantes de baixa renda,

produzir máscaras cirúrgicas em parceria com o Hospital Universitário de Brasília (HUB) e ceder ao Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (Lacen), servidores e maquinários. O Lacen é um laboratório de referência e tem a função de realizar diagnósticos seguros e céleres para cooperar com o controle epidemiológico e sanitário (SECOM, 2020h). A UnB lançou um repositório COVID-19 UnB em Ação que reúne as iniciativas contra o novo coronavírus. (VELOSO; SECOM, 2020b). Além disso, incentivou a criação de projetos que visavam desenvolver e melhorar a gestão de respiradores (TORRES, SECOM, 2020).

No começo junho, o DF registrava 6.843 novos casos de covid-19. Ainda era início da pandemia, mas o estado vivia um momento de aumento de casos e segundo o professor Jonas Brant, do departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, o total de casos poderia chegar a 8 mil infectados diários. Neste contexto, a Universidade fez uma pesquisa com professores, técnicos e estudantes com foco em planejar a retomada das aulas de modo remoto. O questionário deveria ser respondido até o dia 26 de junho para o levantamento de dados, avaliação e para posterior tomada de decisões (VELOSO; SECOM, 2020c).

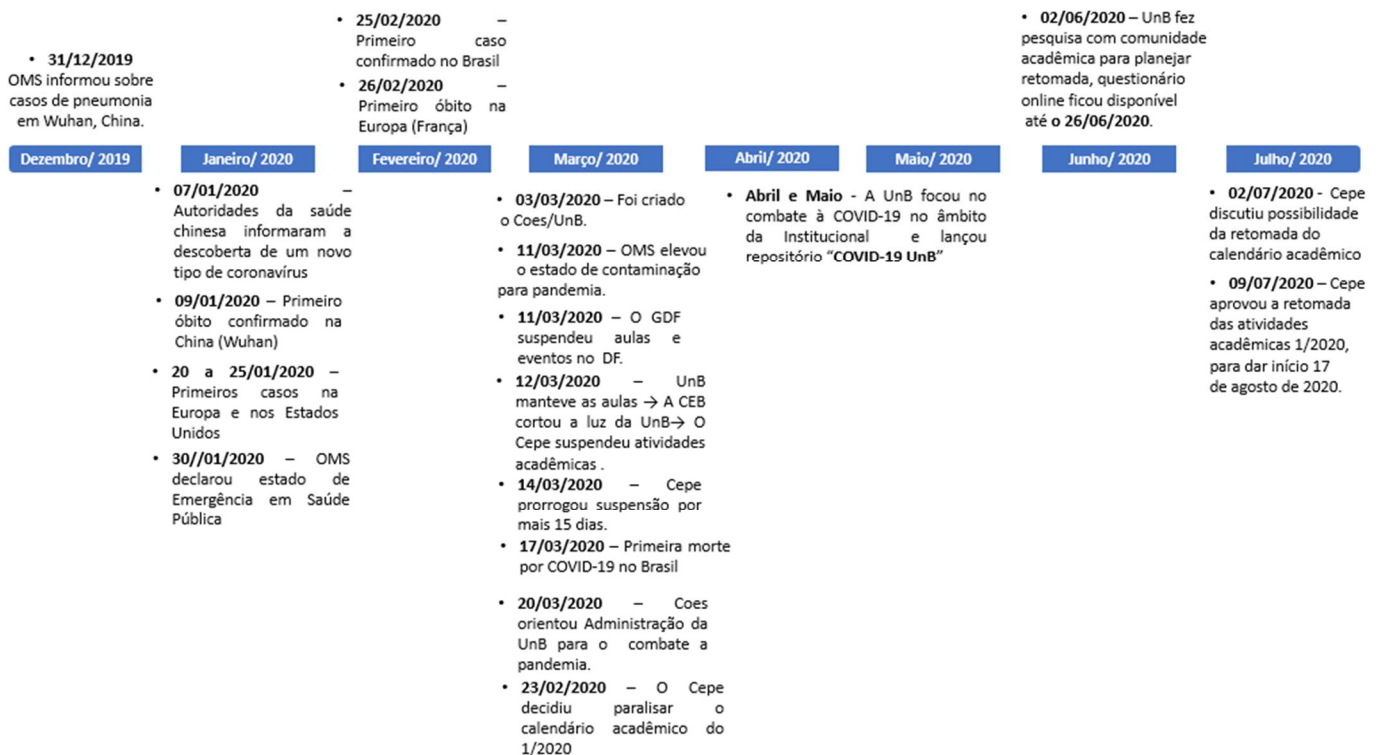
No dia 09 de julho de 2020, o Cepe aprovou a retomada das atividades acadêmicas referente ao primeiro semestre de 2020 para iniciar no dia 17 de agosto, com atividades estritamente remotas, por 44 favoráveis, 14 contrários e seis abstenções (VELOSO; SECOM, 2020c; SECOM, 2020i).

No dia 16 de julho, a Universidade de Brasília por meio do Cepe deu sequência as discussões sobre o plano de retomada, fazendo levantamento das disciplinas que poderiam ser ofertadas de maneira remota. Ademais, foi feita uma pesquisa com comunidade acadêmica focada nos estudantes a fim de avaliar as demandas por acesso a recursos tecnológicos (dispositivos eletrônicos) e internet. Esse levantamento apontou que 6% dos graduandos não tinham dispositivos eletrônicos para acompanhar as aulas e 30% necessitavam de melhores condições de acesso à internet (SECOM, 2020i). É importante destacar que esse levantamento foi realizado por meios eletrônicos, portanto, é possível que os dados estejam subestimados, apesar do empenho para contactar as pessoas.

No dia 23 de julho, foi decidido que o plano de aula de cada disciplina deveria ser aprovado no colegiado da sua respectiva unidade com indicação de bibliografia prioritariamente online, além da quantidade máxima e mínima de créditos que o estudante poderia fazer. Além disso, foi possibilitado aos estudantes trancarem disciplinas até o final do semestre sem prejuízo ao Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), índice esse utilizado para, por exemplo, classificar estudantes para o acesso a Bolsas de Iniciação Científica (SECOM, 2020j)

Um resumo dos acontecimentos citados pode ser observado na Figura 1:

Figura 1 – Linha do tempo da pandemia e as decisões da UnB (Parte I)



Fonte: o autor

As matrículas do primeiro semestre de 2020 já haviam sido realizadas pelo sistema MATRÍCULA WEB quando o calendário foi suspenso. Para retomada por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), as disciplinas ofertadas, após ajustes dos Colegiados de Graduação, foram disponibilizadas por meio de outro sistema nomeado Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA) para que

os estudantes pudessem, em contato com os coordenadores de seus respectivos cursos, solicitar a retirada de disciplinas e realizar matrícula nas que ainda tivessem vagas. Assim, foram os coordenadores de curso por meio de processos no SEI (Sistema Eletrônico de Informação) que fizeram as solicitações de matrículas e retiradas para o SAA (Secretaria de Administração Acadêmica) que executava o procedimento por ordem de chegada. A fim de manter uma padronização, facilitando o acesso de toda a comunidade, a Universidade recomendou que fossem utilizadas as plataformas Office 365, Teams ou o Moodle (SECOM, 2020l).

Vale ressaltar que depois de iniciado o semestre, novos pedidos de retiradas poderiam ser feitos diretamente para SAA por meio do e-mail: saa@unb.br tendo como prazo o último dia letivo do semestre (SECOM, 2020m)

Como forma de melhorar a usabilidade das plataformas digitais, disponíveis para professores e alunos na retomada das atividades acadêmicas, a UnB disponibilizou cerca de 400 tutores do Centro de Educação a Distância (CEAD- UnB) para atendimento on-line visando atender as demandas de dificuldades ou tirar dúvidas no que tange a utilização dos ambientes e aplicativos virtuais (GOMES, 2020).

No mês de setembro de 2020, a UnB, preocupada com a saúde mental dos estudantes em meio a pandemia de COVID-19, começa a ofertar apoio psicológico à comunidade universitária. Ainda no mês de setembro, a disciplina de módulo livre Vigilância Epidemiológica Comunitária e Participativa incentivou a adesão dos estudantes ao aplicativo Guardiões da Saúde. O aplicativo (app) tem como objetivo auxiliar o monitoramento da comunidade acadêmica e do Distrito Federal (DF) referente aos casos de COVID-19. Os discentes que aderissem à plataforma receberiam ao final do semestre quatro créditos desde que permanecessem nele por ao menos 112 dias e indicassem seu estado de saúde por no mínimo 84 dias (75% de frequência) (SECOM, 2020n).

Já no dia 08 de outubro de 2020, o site www.noticias.unb.br divulgou que os conselheiros do Cepe aprovaram a data de início do calendário acadêmico do segundo semestre de 2020 para 1º de fevereiro de 2021, sendo que dos 57 votos, 47 foram favoráveis e 8 contrários e houveram duas abstenções. A intenção era fornecer

razoável previsibilidade para que as pessoas e os Colegiados pudessem se organizar para o próximo semestre.

No dia 28 de outubro, o Cepe iniciou a discussão sobre os próximos semestres letivos da UnB. Foi apresentada uma minuta que previa que as atividades fossem realizadas de forma remota, e que disciplinas indispensáveis deveriam ser analisadas por cada curso de graduação referente a possibilidade de ofertá-las de forma presencial. Nessa reunião foram apresentadas possíveis datas de início e fim dos semestres (Figura 2).

Figura 2- Proposta de calendário para os semestres acadêmico da UnB



Semestre	Início do semestre	Fim do semestre	Dias letivos	Intervalo prox. Semestre
1/2020	17/08/2020 - segunda-feira	18/12/2020 - sexta-feira	100	45
2/2020	01/02/2021 - segunda-feira	21/05/2021 - sexta-feira	90	38
1/2021	28/06/2021 - segunda-feira	11/10/2021 - segunda-feira	90	36
2/2021	16/11/2021 - terça-feira	07/03/2022 - segunda-feira	90	-

Fonte: Secom UnB - Proposta de calendário para os próximos semestres (2020).

Com o agravamento da pandemia no início de dezembro de 2020, o Cepe decidiu permanecer na etapa de retomada das aulas que foram mantidas de modo remoto no segundo semestre acadêmico de 2020 (GABINETE DA REITORIA, 2020).

Em 18 de março de 2021, o Cepe aprovou as datas para o calendário acadêmico de 2021. O semestre começaria no dia 19 de julho e teria 90 dias letivos.

Nessa reunião também foi debatida a preocupação com a saúde mental da comunidade no momento de pandemia (SECOM 2021a). É importante salientar que o número mínimo de dias letivos por semestre é de 100 dias, porém, devido ao momento de excepcionalidade, o Conselho Nacional de Educação desobrigou as instituições de ensino superior de cumprir o mínimo, desde que fossem cumpridas as diretrizes curriculares e que fossem ministrados os conteúdos devidos a cada profissão (SECOM 2021a).

Dando prosseguimento às ações para uma possível retomada, o Coes baixou no início de maio a resolução nº 0006/202, orientando as unidades acadêmicas sobre a elaboração de planos de contingência próprios de cada unidade, objetivando assim a adequação dos espaços e condutas a serem tomadas para retomada da presencialidade (SECOM, 2021b).

Em 14 de maio de 2021, em reunião, o Cepe deliberou que o primeiro semestre deste ano, que era previsto para começar no dia 19 de julho, ocorreria de modo remoto. Assim, como foi o segundo semestre acadêmico de 2020 (SECOM, 2021c).

No final do mês de maio, a UnB passou a fazer um levantamento do número de trabalhadores já vacinados com intuito de ter dados mais precisos para repassar ao governo do Distrito Federal, visto que colocou os trabalhadores da educação em ordem prioritária (SECOM, 2021d).

No começo do mês de julho de 2021, o Cepe manteve as atividades acadêmicas de forma remota. O professor Wildo Navegantes, presidente do Coes, recomendou que a retomada da presencialidade só começasse quando 70% da comunidade acadêmica (professores, servidores, estudantes e terceirizados) estivessem completamente imunizados contra COVID-19 (SECOM, 2021e).

Em novembro de 2021, mais precisamente no dia 04, o Cepe aprovou uma resolução referendando a oferta de disciplinas de maneira presencial, colocando como prioridade formandos e disciplinas práticas de final de curso para o segundo semestre de 2021 (SECOM, 2021f).

No dia 11 de novembro de 2021, o Conselho Administrativo (CAD) da UnB aprovou uma resolução para orientar o retorno do trabalho presencial, definindo

grupos que poderiam/deveriam permanecer em trabalho remoto. Além disso, deliberou que o acesso à Biblioteca Central (BCE) e ao Restaurante Universitário (RU) fosse feito mediante apresentação do comprovante de vacinação (SECOM, 2021g).

A Universidade retomou ao trabalho presencial com segurança a partir do dia 07 de dezembro de 2021, respeitando as diretrizes dos planos de contingência que contemplava a realidade de cada local de trabalho (SECOM, 2021h).

No dia 09 de dezembro de 2021 o Cepe aprovou a proposta de regularização dos semestres letivos. Essa aprovação teve como objetivo alinhar o calendário acadêmico, civil e fiscal. Nessa proposta, os semestres de 2023 voltariam a ter 100 dias (Figura 3) (SECOM, 2021i).

Figura 3 - Proposta de calendário para os semestres a partir 2022.1

	Início	Fim	Duração	Recesso
2022.1	06/jun	24/set	95	30 dias
2022.2	25/out	18/fev	90	37 dias
2023.1	28/mar	25/jul	100	30 dias
2023.2	25/ago	23/dez	100	

Fonte: Secom, UnB

O segundo semestre de 2021 teve início com uma retomada gradual da presencialidade no dia 17 de janeiro de 2022. É importante pontuar que as movimentações na Universidade de Brasília ainda eram reduzidas, porém professores e alunos já começaram a circular pelos *campi* da UnB, utilizando máscara de proteção individual e respeitando o número máximo de pessoas por local, essa ação de retomada à presencialidade fazia parte da etapa 2 do Plano de Retomada de Atividades elaborado pelo Comitê de Coordenação das Ações de Recuperação (Ccar) (SECOM, 2022a). No dia 26 de janeiro a UnB, ampliou-se a exigência do comprovante de vacinação contra COVID-19 em todas as edificações acadêmicas e administrativas (SECOM, 2022b)

O primeiro semestre completamente presencial desde a pandemia de COVID-19 iniciou-se em 6 de julho de 2022. Foi um período cheio de desafios e adequações

na rotina acadêmica, semestre este que teve 15 dias para reposição de aulas em casos necessários. Decisão individual que ficava a cargo do docente responsável pela disciplina. (SECOM, 2022c)

A Figura 4 exibe os principais acontecimentos citados na linha do tempo.

Figura 4 – Linha do tempo da pandemia e as decisões da UnB (Parte II)

2020	2021	2022
<p>17/08/2020 – Início do calendário acadêmico do 1/2020 100% remoto.</p> <p>Setembro de 2020 – A UnB começou a ofertar apoio psicológico a comunidade universitária.</p> <p>08/10/2020 – Cepe aprovou calendário acadêmico do 2/2020 para fevereiro de 2021.</p> <p>22/10/2020 – Foi apresentado pela reitoria da UnB um possível plano de retomada em etapas para presencialidade dos próximos semestres. O plano seria ainda amplamente discutido.</p> <p>28/10/2020 – O Cepe iniciou a discussão sobre os próximos semestre letivos, que foi apresentado os possíveis calendários acadêmicos do 2/2020, 1/2021 e 2/2021. E ficaria a cargo de cada curso ver a possibilidade de ofertar disciplinas indispensáveis de forma presencial.</p> <p>Dezembro de 2020 – O Gabinete da reitoria emite nota dizendo que o Cepe decidiu permanecer na etapa 1 de retomada, devido ao cenário epidemiológico, e assim manteve as aulas para 2/2020 em modo remoto.</p>	<p>01/02/2021 – Início do calendário acadêmico de 2/2020.</p> <p>17/03/2021 – Cepe aprovou as datas para o calendário acadêmico de 2021. Previsão de início do 1/2021 para 19 de julho.</p> <p>Início de maio – O Coes baixou resolução nº 0006/21 orientando as unidades acadêmica sobre elaboração de planos contingência de cada unidade universitária. O objetivo é adequação dos espaços e condutas para possível retomada da presencialidade</p> <p>14/04/2021 – Cepe deliberou que 1/2021 seria de forma remota.</p> <p>Julho de 2021 – O Cepe manteve as atividades acadêmicas de forma remota. O Coes recomenda que o avanço da retomada a presencialidade deve acontecer apenas quando 70% da comunidade acadêmica estiverem imunizados contra COVID-19.</p> <p>04/11/2021 – O Cepe aprova de resolução referendando oferta de disciplinas de forma presencial, colocando como prioridade formandos e disciplinas práticas para 2/2021.</p> <p>11/11/2021 – Conselho Administrativo da UnB aprovou resolução para o retorno do trabalho presencial. No documentou abordava a necessidade de comprovante de vacinação completa contra COVID-19.</p> <p>09/12/2021 – Cepe aprovou a proposta de regularização dos semestre letivos (1/2022, 2/2022, 1/2023 e 2/2023). O intuito alinhar o calendário acadêmico, civil e fiscal.</p>	<p>17/01/2022 – Início da retomada gradual da presencialidade. Movimentações na UnB eram reduzidas, e toda comunidade universitária precisava utilizar máscara de proteção individual e respeitando o número máximo de pessoas por ambiente.</p> <p>26/01/2022 – UnB passou exigir comprovante de vacinação contra COVID-19 em todas edificações acadêmicas e administrativas.</p> <p>06/07/2022 – O primeiro semestre completamente presencial (1/2022) desde da pandemia de COVID-19.</p>

Fonte: Autor

1.2 Ensino Remoto Emergencial (ERE) e Educação a Distância (EaD).

O contexto da pandemia mudou a realidade do ensino mundial, indo do Ensino Presencial (EP) ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), que por vezes é confundido pela Educação a Distância (EaD) (PAIVA, 2020).

De acordo com Hogdes e colaboradores (2020), o ERE se trata de uma mudança transitória devido à pandemia de SARS- Cov- 2, no qual tem como propósito fornecer suporte e acesso ao conhecimento acadêmico de forma rápida, com fácil disponibilidade e de maneira confiável. Sendo assim, uma experiência educacional nova, ou seja, não é a vivência de educação a distância, muito menos prática ensino, mas sim a execução do Ensino Remoto Emergencial (TOMAZINHO, 2020).

Para Behar (2020), pode-se dizer que ERE se trata de uma modalidade de ensino que tem como características o distanciamento físico entre professores e alunos, adotado de forma emergencial e temporária nos diferentes níveis de ensino com a finalidade de não prolongar a interrupção das atividades educacionais. Suas particularidades são: a aula ocorre de forma síncrona (partindo dos princípios do ensino presencial) por meio de vídeo aulas, aulas expositivas por plataformas online e as atividades das disciplinas seguem em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Diferentemente, a Educação à Distância (EaD), para Behar (2020), se trata de uma modalidade educacional em que a avaliação didático-pedagógica do processo de ensino-aprendizagem acontece estritamente pelo uso de tecnologias, meios de comunicação e informação que fazem parte professores, tutores e alunos. Possui característica e finalidade didático-pedagógica própria que engloba conteúdos, atividades e desenvolvimento de design adequados as suas respectivas áreas do conhecimento, além de um processo avaliativo discente.

Vale ressaltar que o Ensino à Distância (EaD) é respaldado pelo Decreto 9.057/2017 e informa no seu Art.1º esclarece sua definição:

Considera-se educação a distância a **modalidade educacional** na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p.1)

O ERE e o EaD possuem propósitos distintos, apesar de possuírem semelhanças. As semelhanças entre eles se dão pelo uso das ferramentas

tecnológicas para o processo de ensino-aprendizagem. Os princípios de atuação e avaliação do ERE se assemelham com o da educação presencial, visto que uma grande característica do sistema EaD é ter um acompanhamento de tutores e uma plataforma já consolidada de recursos tecnológicos para cumprir a proposta pedagógica (TOMAZINHO, 2020; DTCOM, 2020).

Portanto, apesar do Ensino Remoto Emergencial (ERE) ter sido uma oferta aos estudantes por meio de recursos tecnológicos, esse não se caracteriza como sistema de Educação a Distância (EaD), pois o sistema EaD se caracteriza por uma estruturação didática e técnica, com equipes delimitadas e especializadas, além de ser uma opção escolhida pelos estudantes previamente, portanto, diferente do sistema de ERE, que por ter sido desenvolvido às pressas para suprir um anseio do sistema educacional, não levou em consideração os desafios pedagógicos, tecnológicos e as realidades socioeconômicas dos discentes e comunidade docente (NUNES, 2021). Um resumo das características aqui elencadas pode ser verificado na Figura 5.

Figura 5 -Características gerais do ERE e EaD

Ensino Remoto Emergencial	Educação a Distância (EaD)
Adoção em caráter emergencial e temporário (adaptação)	Modelo de ensino estruturado com calendário das aulas síncronas e assíncronas
Oferece conteúdos e atividades virtuais como complementação	Possui possibilidade de método híbrido de avaliação provas online e presencial
Aulas acontecem de forma síncrona em sua maioria	Possui apoio de tutores, material complementar, vídeo fóruns e recursos tecnológicos para otimização do ensino
Não possui Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) estruturado	Sistema de avaliação planejado e com suporte aos alunos de forma sistemática
Não existe padrão avaliativo	Flexibilidade de horário com aulas gravadas e disponibilidade no momento que o aluno achar oportuno
O professor é agente principal de transmissão do conhecimento	Expectativa de uma maior interação entre professores, tutores e alunos

Segue o objetivo do Ensino Presencial (EP), forma tradicional	
--	--

Fonte: adaptado de Tomazinho (2020), Bahar (2020) e Redação DTCCOM (2020).

Os docentes e técnicos da Universidade de Brasília trabalharam de forma árdua para combater a pandemia. Posteriormente foram ofertados cursos aos docentes para conhecerem ferramentas tecnológicas para apoio no processo de ensino-aprendizagem e de criação de disciplinas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO, 2021). Essas ações vão ao encontro o estudo de Amaral e Polydoro (2020) que constataram que houve expressiva mobilização de docentes, gestores acadêmicos e técnicos para reestruturação das disciplinas e como se daria as metodologias educacionais no âmbito da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Esse contexto impactou diretamente a saúde mental do público em geral, um número elevado de autorrelatos de altos graus de depressão, estresse e ansiedade se acentuaram devido ao isolamento social de forma abrupta (TORALES et al., 2020; WANG et al., 2020). Entretanto, os estudantes também relataram uma dificuldade em manter uma rotina de estudos em meio a pandemia e o ERE, pois forçou o discente a desenvolver uma autonomia maior, referente às atividades e compreensão do conteúdo. (AMARAL; POLYDORO, 2020)

Baseado nesses aspectos em que a saúde mental está comprometida, Grubic, Badovinac e Johri (2020, p. 1) apontam:

[...] é razoável arriscar que os alunos podem experimentar redução da motivação para os estudos, aumento da pressão para aprender de forma independente, abandono das rotinas diárias e potencialmente ocasionando em maiores taxas de evasão como consequência direta dessas medidas. Assim, ao aumentar as demandas acadêmicas em uma população com níveis elevados de estresse pré-existente e uma capacidade potencialmente reduzida de confiar em estratégias de enfrentamento típicas, como família que pode estar passando por um momento adverso – a pandemia de COVID-19 colocou um alerta urgente sobre saúde mental para os alunos, o que requer mais exames e intervenções.

Dessa forma, mesmo com readaptação das instituições de ensino com o objetivo de prover a oferta educacional por meio de um formato remoto emergencial, o momento pandêmico implicou um crescimento de níveis de ansiedade, estresse e depressão. Tomando estudo sobre evasão realizado por Nunes (2021) a respeito do trabalho de Grubic e seus colaboradores (2020) sobre saúde mental, é razoável inferir que esses aspectos podem reduzir a motivação e por consequência abre a possibilidade de termos um aumento substancial da evasão (NUNES, 2020; GRUBIC *et al.*, 2020), pois a motivação é um dos fatores que pesam na decisão de evadir (TINTO, 1998).

1.3 A evasão e suas consequências

De acordo com o documento 2017 “*Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior*”, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), evasão é:

A saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (**independentemente do motivo**), representando, portanto, condição terminativa de insucesso em relação ao objetivo de promover o aluno a uma condição superior à de ingresso, no que diz respeito à ampliação do conhecimento, ao desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de competências almejadas para o respectivo nível de ensino. Obviamente, a interrupção do programa em decorrência de falecimento do discente não pode ser atribuída como insucesso, dado que, de forma geral, se trata de caso fortuito e não se pode presumir uma intencionalidade do indivíduo em interromper o curso, cessá-lo ou uma incapacidade do indivíduo de manter-se no programa educacional (INEP, 2017, p. 11-12).

O INEP divulgou uma pesquisa sobre os impactos causados pelo COVID-19 no mês de julho de 2021 em que mostra que a pandemia acentua a carência educacional. Na pesquisa informam que a porcentagem de estudantes que pensaram em desistir dos estudos durante a pandemia cresceu substancialmente, sobretudo nos estudantes entre 18 e 29 anos (ARAUJO, 2021).

É relevante considerar os fatores fora do ambiente educacional que corroboram para decisão dos alunos a evadirem. Segundo Park (2007), existe uma maior chance de abandono dos cursos online quando os estudantes não possuem apoio motivacional do seio familiar independente do histórico escolar e suas motivações iniciais ao adentrar o ambiente institucional.

Mostrando o posicionamento de Martins e Scheide (2012, p. 670) que explicita que no sistema EaD as causas de evasão são:

[...] falta de habilidade dos acadêmicos em lidar com o computador e com as ferramentas disponibilizadas na internet; falta de tempo para se dedicar aos estudos; dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho e com a família; ausência ou pouca interatividade entre os participantes (tutores e alunos) dos cursos; falta de apoio dos tutores na realização das atividades, nas dúvidas e dificuldades apresentadas pelos alunos e também no processo de aprendizagem; problemas de ordem administrativa das IES; problemas familiares e de saúde que abalam o psicológico dos alunos.

Portanto, a evasão é um fenômeno de múltiplos fatores relacionados ao não sucesso das expectativas iniciais e tem como possíveis causas o contexto socioeconômico, cultural e político (FRITSCH *et al.*, 2015).

Tomando Fritsch *et al.* (2015) que aborda que as causas para desistência podem ser externas e internas à instituição, entendendo que evasão é um fenômeno bastante denso e dinâmico, é fundamental traçar possíveis soluções para o problema (DORE; LUSCHE, 2011). A evasão sempre foi um dos problemas que as instituições educacionais em geral se preocupam. A busca por entender suas causas foram e são objeto de pesquisa e trabalhos (LOBO *et al.*, 2007).

A evasão, seja no ensino superior ou básico é um grande problema pois acarreta danos sociais, acadêmicos e econômicos olhando a nível das instituições públicas devido ao alto valor investido sem retorno (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

Uma pesquisa do Instituto Datafolha encomendada pelo Banco digital C6 Bank (Banco C6) mostrou que no panorama geral do Brasil aproximadamente 4 milhões de estudantes abandonaram os estudos na pandemia, com idade entre 6 e 34 anos. Nesse estudo, realizado entre os dias 30 de novembro de 2020 a 9 de dezembro de

2020, foram escutadas 1670 pessoas das redes pública e privada. Sobre o ano de 2020, constatou que 8,4% dos estudantes com idade entre 6 e 34 anos que estavam matriculados em instituições de ensino abandonaram a escola, o que representa quatro milhões de alunos. De acordo com a pesquisa, o pior índice é referente aos discentes que estavam matriculados no ensino superior, que totalizam 16,3% dos abandonos, enquanto no ensino médio 10,8% e no ensino fundamental 4,6%. Os principais motivos do abandono são a falta de acesso às aulas remotas e questões financeiras. As taxas apontadas nos estudos são bem superiores aos dados oficiais de abandono registrado na educação básica, em 2019, últimos dados oficiais disponíveis que apontaram 1,2% no ensino fundamental e 4,8% no ensino médio. Um dado que mostra a desigualdade nas diferentes classes sociais é que a taxa média de evasão apurada é de 10,6% nas classes D e E em contraposição a 6,9% na classe A (SALDANÃ, 2021).

O estudo de Nunes (2021) mostrou que existe uma percepção dos estudantes de que eles estão tendo um desempenho abaixo do esperado justificado pela dificuldade em utilizar o MOODLE, plataforma de aprendizagem (20,7%), dificuldades com os conteúdos (31%), a forma como a disciplina está sendo ministrada (55,2%) e excesso de conteúdo (41,4%) baseando na perspectiva relacionada a instituição.

A respeito dos motivos não relacionados a instituição, a falta de tempo e/ou dificuldade de conciliar com outras atividades atingiu 62,1%, não adaptação às atividades remotas 48,3%, fatores de ordem emocional/psicológica 48,3% e falta de motivação 62,1%. Por outro lado, os estudantes que pegaram mais de cinco disciplinas estão com desempenho satisfatório, igual ou melhor do que no ensino presencial, dado que foi uma surpresa para Nunes (2021) devido ao fato de mais de 62,1% assinalarem a opção de falta tempo e/ou dificuldade de conciliar com outras atividades, caracterizando assim uma sobrecarga de estudos.

A respeito dos fatores que afetam na decisão do aluno de abandonar os cursos online, existem três categorias fundamentais: características individuais, fatores internos e externos a universidade. Sendo características individuais: i) idade, ii) gênero, iii) formação educacional e iv) situação empregatícia. Fatores internos: i) falta de motivação, ii) integração acadêmica (design da plataforma, organização e suporte

dos tutores), iii) fatores tecnológicos e usabilidade. Fatores externos: i) conflitos de horários, ii) problemas familiares, iii) problemas pessoais e iv) problemas financeiros (PARK; CHOI, 2009). De acordo com Nunes (2021), a falta de rotina de estudos e o não ter acesso a dispositivos adequados ou internet de qualidade são fatores decisivos para estudantes se evadirem de cursos à distância. Traçando um paralelo com a pesquisa de Park e Choi (2009), pode-se dizer que se trata de fatores externos à instituição.

Dentro do espectro da problemática da evasão se normalizou nos discursos dos estudantes falarem sobre a falta do tempo para ter um rendimento melhor acadêmico, quando os motivos estão relacionados à baixa motivação, dificuldades nas disciplinas, esgotamento intelectual além da sobrecarga de atividades. (LAGUARDIA; PORTELA, 2009; SIMPSON, 2010)

Assim, diante do exposto este estudo pretende entender os aspectos da evasão no curso de Licenciatura em Química no contexto da pandemia na Universidade de Brasília (UnB) e falar sobre as experiências acadêmicas adversas que contribuíram para a decisão de não persistir. Nesse sentido, foi listado no quadro abaixo os parâmetros que contribuem para a evasão segundo Park e Choi (2009) e os estudos de Nunes (2021).

O Quadro 1 mostra uma divisão de características do aluno, fatores externos e internos baseado nos estudos de Park e Choi (2009) a respeito do EaD e adaptado com estudos de Nunes (2021) sobre o ERE. O quadro teórico elaborado por Park (2007) mostra que esses aspectos se correlacionam, apesar de estarem divididos à priori.

Quadro 1 – Referencial Teórico de Evasão

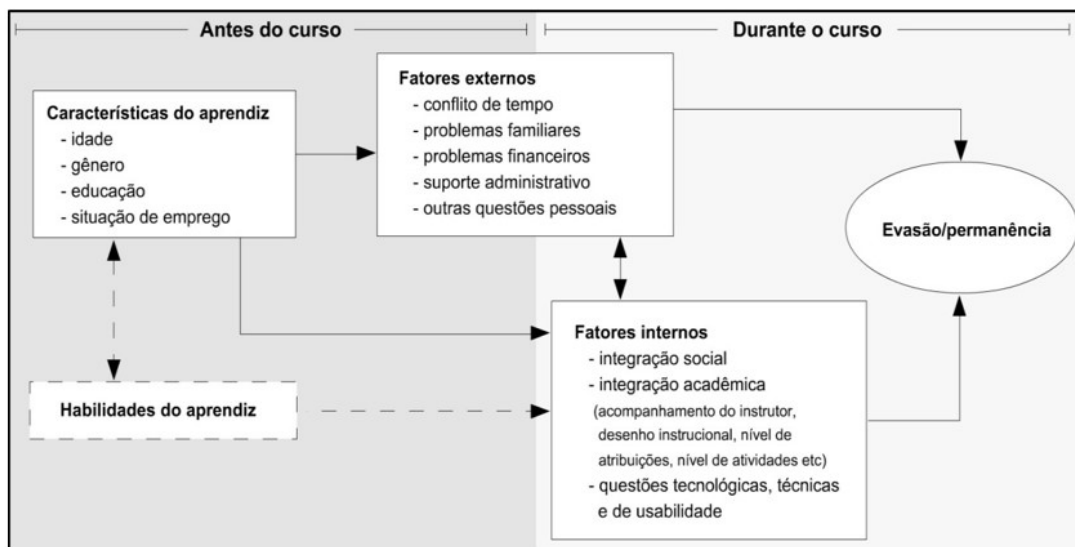
Características dos Alunos	Fatores Externos à Universidade	Fatores Internos à Universidade
Gênero	Falta de acesso a dispositivo adequado ou internet de qualidade	Integração acadêmica (ex: organização da instituição, nível de atividades e suporte dos professores)

Formação educacional	Dificuldade financeira	Falta de motivação
Idade	Problemas familiares	Problemas com a plataforma, técnicos e usabilidade
Situação empregatícia	Problemas pessoais	
	Rotina de estudos	
	Conflitos de horários	

Fonte: Adaptado de Park e Choi (2009) e Nunes (2021)

A evasão está relacionada a fatores externos, porém pode ser acelerada por causa de fatores internos. Portanto esses fatores se inter-relacionam, logo não são controláveis, conforme mostra a Quadro 2.

Quadro 2 - Quadro teórico de evasão relacionado ao EaD



Fonte: Adaptado de Park (2007).

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória, que tem com o objetivo de ter uma familiaridade com o problema, com a finalidade de torná-lo mais compreensível ou estabelecer hipóteses. Esse tipo de pesquisa tem como característica um planejamento flexível (SELLTIZ *et al.*, 1967).

Para isso foi elaborado um questionário sendo esse divulgado em grupos de *WhatsApp*, como o Licenciatura/IQ/UnB que possui 217 participantes. O intuito do questionário foi verificar se alunos se evadiram de disciplinas durante o período da pandemia e quais foram as razões para essa evasão. As perguntas visavam contemplar três categorias: características dos alunos, fatores internos e externos a universidade (PARK, 2009; CHOI, 2009). Como ferramenta de levantamento de dados será utilizado Formulários do *Google*. Os estudantes que concordaram em participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) presente na primeira seção do questionário. Consta nessa primeira seção que o sigilo das informações será garantido (apêndice A).

O questionário possui 21 perguntas e foi estruturado em seis seções. A primeira seção é referente ao TCLE e a validação que o estudante é do curso de Licenciatura em Química. Caso o aluno não fosse pertencente ao curso, o formulário se encerrava. A segunda seção são perguntas referentes a identidade e características tais como nome e gênero. A terceira seção questionava o tipo de escola que cursaram o Ensino Médio. A quarta seção se referia às atividades remuneradas na pandemia e sobre o quantitativo de disciplinas evadidas no ERE. Os estudantes que retiraram disciplinas foram direcionados para quinta seção em que questionávamos quais disciplinas foram retiradas e os motivos da evasão. Na sexta seção, o discente foi questionado se antes da pandemia já havia feito trancamentos/retirada ou abandono do curso, além de questões sobre a infraestrutura (material e emocional) para acompanhar as aulas e a percepção sobre as aulas, as avaliações e a postura da Universidade de Brasília. O questionário está disponível no apêndice A. A idade dos respondentes foram obtidas

posteriormente entrando em contato via e-mail cadastrado, *WhatsApp* ou chat do *Teams*.

Para uma análise mais objetiva do questionário, a identificação dos estudantes foram retiradas antes de iniciarmos a análise a fim de evitar um envolvimento pessoal com respondentes, visto que boa parte deles são amigos e colegas de curso. Em seguida foi feito o estudo dos dados obtidos no Excel, com utilização da função filtro nas questões fechadas e nas questões abertas foi feita análise exploratória das justificativas uma a uma.

CAPÍTULO 3 - FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR PARA EVASÃO

O questionário foi disponibilizado na plataforma online do *Google Forms* em grupos de *WhatsApp*, como o Licenciatura/IQ/UnB. Portanto, os estudantes precisariam ter acesso à internet e a um dispositivo eletrônico. O *forms* ficou disponível do dia 29 de agosto de 2022 até o dia 05 de setembro de 2022.

A escolha pelo questionário virtual visava alcançar os estudantes que tivessem ao menos o mínimo de acesso a dispositivos eletrônicos, tendo em vista ser inquestionável que a falta de acesso à Internet é fator decisivo na evasão durante o Ensino Remoto conforme apontado pelos estudos de Nunes (2021). Além disso, conforme exposto, a Universidade contabilizou que 6% dos estudantes não tinham acesso à internet e/ou dispositivo eletrônico. Embora, aparentemente esse não seja um número elevado, defende-se o amplo acesso a todos, pois a Constituição de 1988, em seu art. 205, aborda que a Educação é direito de todos e dever do Estado. Assim, ao negar infraestrutura, nega-se o acesso à Educação.

Durante a realização da pesquisa, 256 alunos estavam com a matrícula ativa no referido curso. Dessas, 42 alunos responderam à pesquisa.

Os 42 questionários foram analisados segundo as concepções de Park e Choi (2009) e Nunes (2021): características do discente, fatores externos à instituição, fatores internos à instituição e questões referente à saúde mental.

3.1 Características gerais dos discentes

A primeira questão avaliada refere-se ao gênero dos discentes. Reconhecendo o gênero como um fator não binário, a questão era do tipo dissertativa (Quadro 3).

Quadro 3 – Gênero

Gênero	Frequência
Feminino	16
Mulher cis	1
Homem	3
Homem cis	1
Homem trans	1
Masculino	20
Quadro	42

Fonte: o autor

Ao analisar o resultado, pode-se inferir a partir da ideia de que a expressão cis é raramente usada por ser essa identidade de gênero mais comum, provavelmente os que não acrescentaram essa informação devem sê-lo. Portanto, é possível estimar que 24 são homens cis (Homem +Homem cis + masculino), 1 homem trans e 17 são mulheres cis (Mulher cis + feminino). Portanto, 60% dos respondentes são do gênero masculino e 40% do gênero feminino.

Os estudantes foram perguntados em uma questão fechada a respeito da sua raça/cor. Foi obtido que a maioria dos discentes (52%) se declararam como brancos, 31% se declaram pardos e 14% se declaram pretos. Levando em consideração a distribuição adotada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que compreende pardos e pretos como negros, nossa pesquisa identificou que apenas 45% dos nossos sujeitos são negros, valor abaixo da observada na população brasileira que é de 56% de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) de 2022. Portanto, a população brasileira não se faz bem representada em termos de etnia, mesmo com as políticas de cotas étnicas adotadas pela UnB, e o curso de Licenciatura em Química, ser um curso de menor prestígio social. Os dados podem ser observados no Quadro 4:

Quadro 4 – Qual a sua raça/cor?

Etnia	Frequência
Branca	22
Parda	13
Preta	6
Sem declaração	1
Total	42

Fonte: o autor

Foi verificado através do questionário que quase a totalidade dos estudantes respondentes cursaram o Ensino Médio no Distrito Federal, sendo que apenas cerca de 7% estudaram fora do DF (Quadro 5). No que diz respeito ao baixo número de estudantes que estudaram fora do DF, podemos inferir que essa peculiaridade ocorre por causa da robusta estrutura do ensino público do Distrito Federal que atende não só os estudantes do DF, mas também os estudantes do Entorno de Brasília (SEDF, 2022). Ademais, o alto custo de vida próximo ao Campus da Universidade é um impeditivo para a chegada de estudantes de outras unidades da federação.

Quadro 5 – Cursou o ensino médio?

Ensino Médio	Frequência
Distrito Federal	39
Fora do Distrito Federal	3
Total	42

Fonte: o autor

Em relação ao tipo de estabelecimento de ensino foi verificado que a maioria dos discentes, 52%, cursou todo o ensino médio em escola privada (Quadro 6), o que pode ter ocorrido devido ao poder aquisitivo presente no DF por causa do número de servidores públicos. É importante salientar que o DF é uma das unidades que mais opta pelo ensino privado de acordo com o Censo de 2021 feito pelo Inep. Além disso, os dados da Codeplan 2022 mostram que a classe média no Distrito Federal compreende cerca de 54% da população. Ademais, o salário de professor da rede

básica do Distrito Federal é atrativo quando comparado com as outras realidades do Brasil.

Quadro 6 – Cursou o ensino médio em qual tipo de estabelecimento de ensino?

Ensino Médio	Frequência
Todo em escola particular	22
Maior parte em escola particular	4
Maior parte em escola pública	1
Todo em escola pública	15
Total	42

Fonte: o autor

Do total de alunos, os estudantes que estudaram todo ensino médio ou maior parte em estabelecimento particular (26 discentes, cerca de 38%) foram bolsistas. Pode-se supor que isso ocorre devido ao número elevado de escolas privadas que fazem concurso de bolsas visando ter os melhores alunos em suas instituições, com objetivo que esses alunos sejam aprovados nos vestibulares, Programa de Avaliação Seriada (PAS) e ENEM, e conseqüentemente se tornem uma propaganda positiva da instituição.

Por fim, a faixa etária dos respondentes desse estudo se compôs aproximadamente da seguinte forma: 52% entre 18-23 anos, 38% entre 24-29 anos, 5% entre 30-35, 2% entre 36-41 anos e 2% entre 42-47 anos. Com os resultados obtidos a partir do questionário, os estudantes em sua maioria estão na faixa etária jovem, conforme classifica Nunes (2021), compreendida em 18-23 anos.

Outro questionamento realizado aos discentes foi se exerceram ou não atividade remunerada, é importante salientar que foi uma pergunta fechada com alternativas. Os resultados obtidos podem ser observados no Quadro 7.

Quadro 7- Exercício de atividade remunerada durante o ERE

Atividade Remunerada	Frequência
Não	18
Sim, em tempo integral (mais de 30h/semana)	6
Sim, em tempo parcial (até 30h/semana)	15
Sim, mas trata-se de trabalho eventual	3
Total	42

Fonte: o autor

Como é possível perceber, mais de 50% exerceram alguma atividade remunerada. Essa situação pode influir na decisão de não persistir na disciplina(s) e/ou curso, visto que as responsabilidades e rotina do trabalho somam as horas de estudo, levando ao cansaço mental e físico como apontado por Park e Choi (2009).

Por fim, 90,5% dos respondentes ingressaram no curso de química licenciatura antes do primeiro semestre de 2020. Portanto, apenas 9,5% dos discentes não vivenciaram a vida acadêmica presencial na Universidade de Brasília.

Os discentes também foram questionados se tiveram apoio familiar, sendo que 33 responderam positivamente, o que é importante para persistir no ambiente acadêmico de acordo com Park (2009). O autor afirma que alunos que não possuem apoio familiar têm uma maior chance de abandono dos cursos on-line independente do histórico escolar e de suas motivações iniciais ao adentrar o ambiente institucional.

3.2 Evasão das disciplinas

A fim de identificar os fatores para evasão dos discentes durante a pandemia, os alunos foram questionados se retiraram uma ou mais disciplinas durante os semestres pandêmicos (Quadro 8).

Quadro 8- Número de disciplinas retiradas durante o ERE

Número de disciplinas Retiradas	Frequência
0	7
1	3
2	5
3	10
4	5
5	3
Mais de 5	9
Total	42

Fonte: o autor

No quadro é possível ver que aproximadamente 83% dos respondentes se evadiram de ao menos uma disciplina no contexto do ERE, sendo que os maiores grupos que experimentaram a evasão retiraram 3 ou mais de 5 disciplinas. Esses dados vão ao encontro a expressiva evasão que já é historicamente alta no Brasil e pode ter sido agravada diante do contexto.

Diante dos dados analisados, optou-se em explorar as respostas abertas da questão: No contexto da pandemia, o que levou você a desistir da(s) disciplina(s)? O resultado foi dividido entre os fatores externos (FE) e internos (FI) à universidade. Conforme explicitado no quadro 9.

Quadro 9 – Fatores externos e internos

Fatores Externos à Universidade	Fatores Internos à Universidade
Falta de acesso a dispositivo adequado ou internet de qualidade (FEDI)	Integração acadêmica (ex. Organização da instituição, nível de atividades e suporte dos professores) (FIIA)
Dificuldade financeira (FEDF)	Falta de motivação (FIFM)
Problemas familiares (FEPP)	Problemas com a plataforma, técnicos e usabilidade (FIPT)
Problemas pessoais (FEPP)	
Rotina de estudos (FERE)	
Conflito de horários (FECH)	

Fonte: Park e Choi (2009) e Nunes (2021).

3.3 Fatores Externos à Universidade

Park e Choi (2009) trazem uma visão em que são vários os fatores externos que podem levar a evasão, são eles: conflitos de horários (FECH), problemas familiares (FEPF), problemas pessoais (FEPP), dificuldades financeiras (FEDF). Nunes (2021) mostra em seu estudo que são determinantes para o aluno não persistir nas disciplinas a falta de rotina de estudos (FERE) e não acesso a dispositivo adequado ou internet (FEDI) sendo características externas a universidade.

3.3.1 FEDI- Falta de acesso a dispositivo adequado ou a internet

Foi feito o seguinte questionamento para os estudantes: *“Na pandemia, como foi seu acesso a dispositivo eletrônico e a internet para participar das aulas e fazer atividades?”*, todos responderam que tiveram acesso a um DE e a internet. Porém, houveram 10 estudantes que fizeram queixas que se enquadram nesta categoria, em específico a falta de qualidade de acesso à internet, sendo 3 por motivos de dificuldade financeira (FEDF) e 7 relacionado a problemas técnicos com a internet (PT). Todos os 10 relatos foram feitos por estudantes que se evadiram. As respostas foram transcritas usando Rn como código identificador. Sendo R referente ao termo Respondente e n o número referente a ordem cronológica de resposta. Portanto, se o estudante foi o oitavo respondente, ele será identificado como R8.

Em relação a FEDF, um exemplo de resposta é como segue:

R2: *“(...) não tinha condições pra pagar internet de qualidade”*.

Relatos como esse indicam a impossibilidade de o estudante contratar um plano de internet melhor, mesmo havendo inúmeras empresas ofertando planos de internet dos mais diversos preços e velocidades. Porém, diversidade de preços e/ou

velocidades ainda não são suficientes para incluir todos os discentes, principalmente nessa situação calamitosa que foi a pandemia, pois muitas pessoas tiveram sua renda comprometida, deixando clara a necessidade do apoio do poder público.

Em relação aos Problemas Técnicos, podemos exemplificá-los através da seguinte resposta:

R23: *“Minha operadora de internet me sabotou um pouco (a net) (...)” (SIC)*

As respostas dos discentes mostraram que problemas técnicos referentes à internet eram ligeiramente comuns. Assim sendo, mesmo pagando pela prestação do serviço, nem sempre era entregue ao consumidor final de forma satisfatória. Logo, problemas que já fazem parte do nosso dia a dia não deixaram de fazer na pandemia, talvez por causa do alto tráfego da utilização de dados, já que muitas atividades passaram a ser desenvolvidas de forma online, se tornaram pior.

3.3.2 FEPP - Fator Externo: Problemas familiares

Felizmente, os dados nesta pesquisa apontam que nenhum dos nossos 35 estudantes que retiraram disciplinas o fez por problemas familiares.

3.3.3 FEPP- Fator externo: Problemas pessoais

Dentre os 35 alunos totais que declararam ter retirado alguma disciplina, 13 justificaram a retirada por ações motivadas por problemas pessoais relacionados à saúde física ou mental, excesso de trabalho e/ou limitação de tempo.

A fim de melhor compreender essa categoria, foi feita uma subdivisão de acordo com as respostas obtidas: Saúde Física (SF), Saúde Mental (SM) e

Desmotivação (DM), sendo que um mesmo estudante pode indicar um ou mais pontos nessas subcategorias.

A saúde física foi citada por 6 vezes, como por exemplo a R19:

R19: “(...) questões de saúde me retiraram do equilíbrio físico totalmente.”

A saúde mental também foi citada por 6 vezes, conforme exemplo:

R26: “Quadro de depressão e ansiedade.”

Em relação à saúde, é importante salientar que a saúde física e mental estão interligadas. Sabe-se hoje que transtornos mentais podem ocasionar efeitos nocivos ao corpo físico. E que as pessoas com doenças físicas devem cuidar da saúde mental, pois transtornos mentais podem gerar agravamento do tratamento de doenças já existentes.

Por fim, em relação a subcategoria, relacionada a desmotivação houve 5 citações, todas relacionadas estritamente ao Ensino Remoto Emergencial (ERE):

R12: “Desmotivado para fazer as atividades (...)”

O momento de pandemia trouxe níveis de estresse maiores à população de todo mundo. Uma pesquisa da Young Minds (2020) citada no estudo de Grubic e seus colaboradores (2020) mostrou que 83% dos jovens que participaram da pesquisa concordaram que a pandemia piorou as condições de Saúde Mental (SM).

3.3.4 FERE - Fatores Externos: Rotina de Estudos (FERE)

A interrupção abrupta do presencial e a retomada com ERE trouxe para estudante o desafio de adequar a rotina de estudos exigindo um papel de maior protagonismo e autonomia (NUNES, 2021).

Dentre os 35 alunos que declararam ter retirado alguma disciplina, houve um total de 7 citações referente aos impactos na rotina de estudo, conforme exemplo:

R6: *“(...) não me dediquei como deveria a disciplina, não tive rotina, estudava por demanda.” (SIC)*

Essa falta de rotina foi um fator desmotivante para seguir com os estudos:

R31: *“(...) foi muito difícil estudar remotamente e como estava desmotivado isso me fazia procrastinar, foi um contexto muito difícil de adaptação pra mim (...)”.* (SIC)

Ter uma rotina de estudo é fundamental para o aprendizado, sobretudo no contexto do ERE. É necessário ter uma organização e autonomia aliadas ao tempo (NUNES, 2021).

3.3.5 FECH- Fatores Externos: Conflitos de horários

Em relação aos conflitos de horários foram realizadas 6 citações resultando seja de atividades remuneradas, matrícula em muitas disciplinas ou atividades domésticas, conforme exemplo:

R42: *“ Dificuldade em concluir as disciplinas. Horário ficou pesado, falta de tempo ”*

Assim, de forma geral podemos resumir a contribuição de fatores externos à universidade conforme Quadro 10.

Quadro 10 – Painel geral dos fatores externos

Fatores Externos à Universidade	Nº de citações
Falta de acesso a dispositivo adequado ou internet de qualidade (FEDI)	10
Dificuldade financeira (FEDF)	3
Problemas familiares (FEPP)	0
Problemas pessoais (FEPP)	17
Rotina de estudos (FERE)	7
Conflito de horários (FECH)	6

Fonte: o autor

Portanto, podemos observar que o fator com maior número de citações foi o relacionado a problemas pessoais que inclui as questões de saúde física e mental, indicando que essa deve ser uma preocupação da instituição e do poder público. Logo, é necessário investir em pesquisas que possam compreender melhor o fenômeno e apontar possibilidades desses alunos ter apoio psicológico e práticas de bem estar na UnB.

3.4 Fatores Internos à Universidade

No que diz respeito aos fatores internos serão analisadas: integração acadêmica (FIIA), falta de motivação relacionado a instituição (FIFM) e problemas técnicos e de usabilidade das Plataformas (FIPT).

3.4.1 FIIA - Fator Interno: Integração acadêmica

Verificando as respostas dos 35 discentes que se evadiram nesse estudo, foram localizadas 10 citações referentes ao fator interno denominado Integração. Essas citações se referem ao suporte, organização e nível de atividades exigidas pelos professores. Como exemplo, podemos citar as falas de R2 e R11:

R2: *“Dois professores dissimulados que deviam achar que a única disciplina que eu fazia era a deles e que minha vida resumia a estudar para elas (...)”*

R11: *“Falta de comprometimento do professor, falta de compreensão, e plano de ensino não condizente com o ensino remoto (...)”*

As exposições falavam sobre questões referente a postura dos professores frente a disciplina (falta de comprometimento), número alto de atividades/provas, na visão dos alunos uma didática não adequada, além de ementas não condizentes com o ERE. Essas questões podem ter sido intensificadas pela falta de preparo dos professores para trabalharem fazendo uso das plataformas educacionais digitais devido ao contexto da sua formação. Assim, é possível que alguns docentes tenham acreditado que a quantidade de atividade era uma maneira de suprir a falta de proximidade com os alunos a fim de garantir um ensino de qualidade.

3.4.2 FIFM - Fator Interno: Falta de motivação

A falta de motivação relacionada exclusivamente à instituição foi localizada em 3 falas. As razões explicitadas eram provenientes da quantidade de atividades ou da forma de avaliação, como exemplo podemos citar a fala de R29:

R29: *“Falta de motivação por causa do excesso de atividades (...)”*

3.4.3 FIPT - Fator Interno: Problemas com a plataforma, técnicos e usabilidade

Não houve citações referentes à categoria de FIPT, portanto, pode-se inferir que o serviço prestado pela plataforma utilizada pelos professores, seja ela a plataforma institucional TEAMS ou Google Meet não foram determinantes para evasão dos estudantes, visto que não houve relatos de problemas técnicos recorrentes ou baixa usabilidade do aplicativo educacional.

Assim, de forma geral podemos resumir a contribuição de fatores internos à universidade conforme Quadro 11.

Quadro 11 – Painel geral dos fatores internos

Fatores Internos à Universidade	Nº de citações
Integração acadêmica (ex: organização, nível de atividades e suporte dos professores) (FIIA)	10
Falta de motivação (FIFM)	3
Problemas com a plataforma técnicos e usabilidade (FIPT)	0

Fonte: o autor

O fator interno mais determinante foi referente a postura dos professores frente aos semestres do ERE, o que mostra a necessidade de investirmos na Formação Inicial e Continuada de docentes tendo em vista o impacto desse fator na Evasão Acadêmica.

3.5. Saúde mental

Conforme dados de Nunes (2021), já se esperava que a saúde mental fosse fator relevante na evasão acadêmica durante o ERE. Por isso, os discentes foram questionados sobre a percepção de terem sido impactados por questões como

ansiedade, esgotamento intelectual ou sintomas de depressão. Dos 42 respondentes, 37 apontaram que sim. Ao analisar separadamente os estudantes que não se evadiram e se evadiram, tem-se que 6 dos 7 respondentes e 31 dos 35 respondentes responderam que tiveram essa percepção, respectivamente. Portanto, o impacto na saúde mental foi percebido pela grande maioria dos alunos tendo resultado ou não em evasão.

Houve 9 citações referente ao esgotamento intelectual, como exemplo podemos citar as falas de R3 e R5:

R3: “ (...) prejudiquei minha saúde a ponto de dar estafa mental por falta de dormir, se movimentar, comer e beber água”.

R5: “ Esgotamento intelectual, com certeza. O cansaço de estudar sozinho e aprender todo o conteúdo sozinho é muito grande.”

Em relação à ansiedade foram localizados 13 estudantes que podem ser exemplificados pela fala de R26:

R26: “Tive ansiedade (...). Inclusive foi durante o ensino remoto que precisei me tratar com medicamentos, visto que a pandemia me causou muita ansiedade e por isso não conseguia me dedicar as atividades acadêmicas e levou a mais ansiedade”

Em relação a depressão 6 estudantes tiveram a percepção de tê-la vivenciado:

R15: “ Sim, depressão. Inclusive passei por vários aumentos de dosagem da medicação psiquiátrica.”

Por fim, em relação à outras doenças mentais, 5 estudantes alegaram apresentar sintomas. A exemplo:

R6: *“(...) tive um adoecimento mental principalmente por ter que ficar isolado por muito tempo sem ver familiares e amigos.”*

Esses apontamentos mostram como os discentes se perceberam afetados mentalmente durante o desenvolvimento de atividades remotas na pandemia, sendo que alguns, mais do que a percepção, foram de fato diagnosticados e estavam sob tratamento médico. Esses resultados coadunam com a pesquisa feita por Nunes (2021) que indica o agravamento da saúde mental dos discentes durante a pandemia.

3.6. Possibilidade de retirada de disciplina

O grupo de respondentes foi questionado sobre a possibilidade de retirar/trancar disciplinas(s) até o último dia do calendário acadêmico. Todos os 42 discentes responderam que essa alternativa foi positiva. Os argumentos, quando apresentados, podem ser divididos em 4: não prejudicar o histórico acadêmico, tempo para verificar a adequação das atividades da disciplina com a rotina, tempo para analisar antes de retirar e a possibilidade de surgir problemas diversos no decorrer do semestre.

Foram feitas 8 citações em relação a não prejudicar histórico acadêmico, como exemplo podemos citar R1 e R27:

R1: *“Retirar até o último dia foi a melhor coisa que já aconteceu, principalmente porque não "mancha" o histórico (...).”*

R27: *“(...) deixar uma disciplina para ser realizada mais à frente sem prejuízo no índice numérico de rendimento acadêmico e sem registro de retirada/trancamento no histórico, torna a caminhada mais leve e menos martirizadora.”*

Referente a possibilidade de retirar sem ter prejuízos no histórico acadêmico recai sobre a importância do IRA para pleitear bolsas de iniciação científica, extensão, monitoria e entre outros programas que a universidade oferece. Além disso, estudantes que reprovam 3 vezes em uma mesma disciplina são expulsos da Universidade. Com a possibilidade de retirada, as expulsões ficaram suspensas possibilitando que os alunos se sentissem menos pressionados. Dessa forma, nos questionamos: será mesmo necessário que reprovações gerem mais prejuízos ao discente do que o próprio constrangimento gerado pela desaprovação, o próprio fato de precisar fazer a disciplina novamente? Será que a reprovação em si só já não é punição suficiente?

Em relação às citações relacionadas à adequação de rotina foram um total de 7 que podem ser exemplificadas pela fala de R36.

R36: *“Sim. Pois me senti realmente amparado pela universidade em um período tão complicado como esse, dado que por vezes foi extremamente difícil acompanhar algumas aulas.”*

O Ensino Remoto Emergencial trouxe com ele a necessidade de o estudante ter que criar uma rotina de estudos, e para isso é fundamental organização, controle do tempo e autonomia. Isso tudo em meio à pandemia, e em um sistema de ensino criado às pressas.

Já na categoria tempo para analisar antes de retirar houve 10 citações, como exemplo podemos citar a fala de R16:

R16: *“Foi sim pois como o rendimento já estava perceptível que tava (SIC) ruim eu pelo menos pude tentar mais ir mais longe.”*

A possibilidade de levar mais adiante a possibilidade de retirar ou não a disciplina foi positiva e os possíveis motivos são: a possibilidade de verificar o

andamento das aulas e atividades avaliativas, ver como o discente estará sobretudo referente a sua saúde mental e por último o fato de tentar até o último dia obter êxito na disciplina, se recuperando no recorrer do semestre se for necessário.

A categoria, retirar por causa de problemas diversos, foi citada 6 vezes, podendo ser exemplificada pela fala de R31:

R31: “Positivo, visto que um semestre remoto pode acontecer diversas coisas que não aconteceriam no presencial, sem contar o fato de que podíamos ficar doentes.”

Embora em tempos normais a Universidade aceite trancamentos justificados, essa justificativa precisa ser acompanhada de laudo. Porém, os discentes nem sempre têm como pagar uma avaliação psicológica e a Universidade nem sempre consegue atendê-los devido à alta demanda. Assim, o fato de dispensarem a necessidade de comprovação retirou dos estudantes mais uma preocupação: a de ter que provar as intempéries da vida.

Por fim, pode-se perceber na fala dos discentes que a possibilidade de retirada de disciplinas até o final do semestre foi positiva para todos os respondentes, evitando que os discentes fossem jubilados da universidade e favorecendo a não se evadirem a curto e médio prazo, possibilitando assim a meta de conclusão do curso.

3.6 Perfil evasão dos estudantes

Baseado na análise das respostas dos respondentes, foi elaborado um perfil comparativo dos discentes entre aqueles que não retiraram nenhuma disciplina, retiraram entre 1-3, 4-5 e mais de 5 disciplinas. Os dados podem ser visualizados no Quadro 12.

Quadro 12 – Perfil de evasão dos estudantes

	Perfil dos Estudantes				
	Nenhuma	1-3	4-5	+5	Total
Porcentagem de evasão	17%	43%	19%	21%	83%
Gênero- Masculino (M), Feminino (F)	M-57% F-43%	M- 61% F- 39%	M-50% F-50%	M-67% F-33%	M-60% F-40%
Raça/etnia- Negro (N), Branco (B)	N-71% B-29%	N-28% B-72%	N-63% B-37%	N-56% B-44%	N-45% B-55%
Média de idade	24	25	24	25	24
Média de semestres cursados	10	10	8	9	9
Cursou o ensino médio todo em maior parte em escola particular	71%	59%	62%	67%	62%
Exerceu atividade remunerada	57%	76%	25%	56%	57%
Exerceu retirada de disciplinas anterior à pandemia	100%	76%	87%	56%	73%
A possibilidade de retirada de disciplina até o final do semestre foi positiva	100%	100%	100%	100%	100%
Teve apoio familiar	88%	83%	87%	67%	62%
Acesso a Dispositivo Eletrônico e à internet de qualidade	86%	78%	87%	67%	86%
Percepção de ansiedade, esgotamento intelectual e depressão	86%	83%	87%	89%	84%
Acesso a dispositivo eletrônico individual	100%	94%	87%	100%	95%

Fonte: o autor

O estudo apontou que os alunos que se evadiram representam 83%, sendo que 57% se identificam com o gênero masculino, 52% se consideram da raça/etnia branca. Possuem um média de idade de 24 anos, tendo cursado 9 semestres, 62% estudaram o ensino médio todo ou em maior parte em escola particulares, 57% exerceram atividade remunerada, 73% experimentaram a evasão antes da pandemia. Para 100%, a retirada das disciplinas até último dia acadêmico sem prejuízo foi positiva, 62% teve apoio familiar, 86% tiveram acesso a um dispositivo eletrônico e internet de qualidade, 84% tiveram percepção de sentimentos como ansiedade, esgotamento

intelectual ou depressão e 95,24% tiveram acesso a um dispositivo eletrônico individual.

Os dados apontam que somente 17% não retiraram nenhuma disciplina, desse grupo 57% se identificou com gênero masculino e 71% cursaram o ensino médio todo ou em maior parte e instituições de ensino privado. Outro dado importante desse grupo é que todos já tinham experimentado retirada de disciplinas anterior a pandemia, portanto, já carregavam experiências a respeito dos seus rendimentos acadêmicos no decorrer do semestre e souberam avaliar a quantidade de matérias e as possíveis dificuldades. Esse grupo de alunos já tinham cursado em média 10 semestres, 57% trabalhavam em tempo integral até 30 horas ou trabalhavam mais de 30 horas semanais e foi o único que 100% tinha acesso a um Dispositivo Eletrônico (DE) individual. Por fim, é importante ressaltar que o recorte da raça e/ou etnia é de 57% negros.

A investigação dos dados mostra que 43% retiraram entre 1-3 disciplinas, o maior grupo de evadidos em comparação com todo. A análise mostra que 56% se identificaram como sendo do gênero masculino, 67% são da raça/etnia branca e cursaram em média 10 semestres. Desse grupo, 78% teve apoio familiar para continuar no curso. Em relação à formação educacional, 58,82% cursaram todo ou maior parte do ensino médio em escolas privadas, 76% exerciam atividade remunerada integral ou parcial até 30 horas ou eventual. Além disso, 76% já tinham experimentado retirar disciplinas antes da pandemia de COVID-19. Dentro dessa faixa, tem-se a menor porcentagem de estudantes que cursaram o ensino médio todo ou maior parte em escola privada e maior representatividade de estudantes que exerceram atividade remunerada.

O grupo que retirou entre 4-5 disciplinas representa 19%, e 50% eram do gênero masculino e 50% da raça/etnia branca. Nesse grupo, 87% teve apoio familiar para continuar na universidade. Foi o grupo que em média cursou menos semestres na universidade, 9 semestres. Além disso, percentualmente tinha a menor quantidade de alunos que exerceram alguma atividade remunerada, apenas 25%.

O recorte dos alunos que tiraram mais de 5 disciplinas é corresponde a 21% e mostrou que em relação a etnia/raça, 55,55% dos estudantes se consideram pretos

e/ou pardos, e cerca de 56% exerciam atividade remunerada e em comparação com os demais grupos tinham o menor percentual de estudantes já tinham experimentado retirar disciplinas anterior a pandemia. Contudo, em relação à saúde mental, 89% tiveram percepção de sentimentos como ansiedade, esgotamento intelectual ou sintomas de depressão.

Em relação ao apoio familiar, pode-se notar que o grupo que retirou mais de cinco disciplinas foi o que teve menor apoio, 67% apenas. O grupo que não retirou nenhuma disciplina teve o percentual de 88% de apoio familiar.

3.7 Evasão nas disciplinas

Ao explorar as respostas da pergunta: “Qual(is) disciplinas(s) você retirou durante a pandemia (Ensino Remoto Emergencial)”, foram citadas 47 disciplinas de vários departamentos, em específico das disciplinas ofertadas pelo Instituto de Química, que totalizaram 23 (Quadro 13).

Quadro 13 – Disciplinas citadas ofertadas pelo Instituto de Química (IQ)

	Disciplinas do IQ	Número de menções
1	Reações Orgânicas e seus Mecanismos 1	5
2	Trabalho de Conclusão de Curso II - Licenciatura	5
3	Trabalho de Conclusão de Curso I - Licenciatura	5
4	Termodinâmica Química	4
5	Química Analítica 2	4
6	Introdução à Química Moderna	4
7	Química dos elementos de transição	4
8	Química Biológica	4
9	Fundamentos de Química Orgânica	3
10	Princípios de Equilíbrio Químico	3
11	Princípios da termodinâmica e cinética química	3
12	Laboratório de Química Orgânica	3
13	Química Analítica 1	2
14	Equilíbrio e Cinética Química	2
15	Laboratório de Química Analítica 2	2
16	Estágio em regência no Ensino de Química II	2
17	Química Inorgânica Básica	2
18	Práticas Interdisciplinares em Ensino de Química 1	2
19	Contexto Escolar e Ensino de Química	2
20	Práticas de Ensino de Química 1	2
21	Práticas Interdisciplinares em Ensino de Química 2	2
22	Fundamentos de Ensino de Química	1
23	Laboratório de Química Fundamental	1

Fonte: o autor

Entre as disciplinas ofertadas fora do Instituto de Química (IQ), que foram citadas pelo menos quatro vezes, destacou-se as disciplinas Física 1, Física 2, Cálculo 2. Ao analisar essas disciplinas ofertadas pelo Instituto de Física e do Departamento de Matemática, pode-se dizer que existe traços do perfil do aluno de química evadido, conforme estudo da Cunha, Tunes e Silva (2000) que abordaram que existia nitidamente posto um problema com reprovações corriqueiras nessas disciplinas.

As disciplinas citadas são disciplinas que possuem conteúdos que exigem conhecimentos adquiridos em semestres anteriores, além de uma boa base da educação básica, portanto, aproveitamentos medianos em semestres anteriores

puderam ter prejudicado o bom aproveitamento em um período que exige grande autonomia do discente, como é o caso do ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando por base o contexto da pandemia de COVID-19 e a investigação dos dados, observou-se que os fatores externos à universidade que mais impactaram na evasão dos estudantes foram: problemas pessoais, falta de acesso a dispositivo adequado e internet de qualidade. Já no que diz respeito aos fatores internos, os que mais impactaram foram: integração acadêmica e falta de motivação relacionada principalmente pela relação negativa entre docentes e discentes.

A maior incidência de evasão foi entre os estudantes do gênero masculino, tendo esses retirado entre 1-3 disciplinas. Os estudantes que retiraram mais de cinco disciplinas tiveram menos apoio familiar, menos acesso a dispositivo eletrônico e a internet de qualidade e os estudantes que não evadiram tiveram maior apoio familiar em números absolutos. Além disso, para 100% dos respondentes foi positivo poder retirar disciplinas até o último dia do calendário acadêmico de forma a não prejudicar o IRA.

A respeito da saúde mental, 88% dos estudantes da pesquisa tiveram sentimentos como ansiedade, esgotamento intelectual ou sintomas de depressão. Assim sendo, será importante a continuação de estudos em relação aos impactos educacionais e psicológicos causados na comunidade acadêmica e quais ações podem ser feitas para mitigar os efeitos negativos ocasionados pelo momento pandêmico.

Por fim, essa pesquisa não possibilitou identificar um fator em específico como a razão da evasão, mas reforçou o discurso de outros pesquisadores de que a evasão é um fenômeno multifacetado e, portanto, complexo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Pedro. **Primeiro caso de coronavírus no DF: o que se sabe e o que falta saber.** o que se sabe e o que falta saber. G1, Brasília, 08 de março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/03/08/primeiro-caso-de-coronavirus-no-df-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-saber.ghtml>. Acesso em: 25 fev. de 2022.

AMARAL, Eliana; POLYDORO, Soely. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp - Brasil. **Linha Mestra**, n.41a, p.52-62, 2020.

ARAUJO, Ana Lúcia. Pandemia acentua deficit educacional e exige ações do poder público. **SENADO**, 16 de julho de 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>. Acesso em: 23 fev. 2022.

BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas Presenciais Em Tempos De Pandemia: Relatos De Experiências De Professores Do Nível Superior Sobre As Aulas Remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **UFRGS**, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 10 set 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (2017, 26 maio)**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, ed. 100, seção 1, Brasília, DF, 3, 26 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em 25 fev. 2022.

_____. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais em quanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 2 set 2021.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; RODRIGUES, Waldecy; FRANÇA, George; PRATA, David Nadler. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e267985485, 2020.

CHYUNG, Seung Youn. Systemic and systematic approaches to reducing attrition rates in online higher education. **The American Journal of Distance Education**, v. 15, n. 3, p. 36-49, 2001.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-789, 2011.

FERREIRA, Afonso; ALVES, Pedro. **Ibaneis decreta suspensão de aulas e eventos no DF por cinco dias devido ao coronavírus**. G1, Brasília, 11 de março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/03/11/ibaneis-afirma-que-vai-suspender-aulas-e-eventos-por-cinco-dias-por-conta-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 25 fev.2022.

FRITSCH, Rosangela; DA ROCHA, Cleonice Silveira; VETELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, v.52, n.38, 81-108, 2015.

GOMES, Raio. Saiba como tirar dúvidas sobre plataformas de ensino remoto da UnB. Notícias.UnB, 2020m. Disponível em: <https://noticias.unb.br/67-ensino/4385-saiba-como-tirar-duvidas-sobre-plataformas-de-ensino-remoto-da-unb>. Acesso 22 de out 2022.

GRUBIC, Nicholas; BADOVINAC, Shaylea; JOHRI, Amer M.(2020). Student mental health in the midst of the COVID-19 pandemic: A call for further research and immediate solutions. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 5, p. 517-518, 2020.

HOGDES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. **The Difference between emergency remote teaching and online learning**. **Educause**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>. Acesso em: 10 set. 2021.

INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). **Metodologia de Cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior**. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

KAMPS, Bernd Sebastian; HOFFMANN, Christian. **COVID REFERENCE**. Edição 2020-2. Tradução: Joana Catarina Ferreira Da Silva e Sara Mateus Mahomed. Disponível em: https://amedeo.com/CovidReference02_pt_Yellow.pdf. Acesso em: 05 fev. de 2022.

LAGUARDIA, Josué; PORTELA, Margareth. Evasão na educação a distância. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 11, n. 1, p. 349-379, 2009.:

LEVY, Yair. Comparing dropouts and persistence in e-learning courses. **Computers & Education**, v. 48, p. 185-204, 2007.

LOBO, Roberto Leal; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

MACHADO, Mariana. **UnB mantém aulas, mas CEB corta energia**. **CORREIOBRAZILIENSE**, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/euestudante/ensino_ensinosuperior/2020/03/12/interna-ensinosuperior-2019,833812/unb-mantem-aulas-mas-ceb-corta-energia.shtml. Acesso em: 25 fev.2022.

MARTNS, C.Z.; SCHEIDE, T. J.F. **As causas da Evasão discente na educação a Distância (EAD)**. In: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente: Colloquium Humanarum, vol. 9, nº Especial, 2012.

MEETER, M.; BELE, T.; DEN HARTOHH, C.; BAKKER, T.; DE VRIES, R. E.; PLAK, S. **College students' motivation and study results after COVID-19 stay-at-home orders**, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/55619/Downloads/Meeter-et-al-2020-corona-motivation-preprint-sep20%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/55619/Downloads/Meeter-et-al-2020-corona-motivation-preprint-sep20%20(1).pdf). Acesso em: 10 de jan. de 2022.

MENEZES, Maíra. Estudo aponta que novo coronavírus circulou sem ser detectado na Europa e Américas. **FIOCRUZ**, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-que-novo-coronavirus-circulou-sem-ser-detectado-na-europa-e-americas>. Acesso em: 25 fev. 2022.

NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e1410313022,2021.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19..** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso 25 fev.2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Ensino remoto ou ensino a distância efeitos da pandemia. Estudos Universitários: **Revista de Cultura**, v. 37, n. 1, p. 58-70, 2020.

PARK, Ji-Hye; CHOI, Hee Jun. Factors Influencing Adult Learners' Decision to Drop Out or Persist in Online. **Educational Technology & Society**, v. 12, n. 4, p. 207-217, 2009.

RUMBERGER, R. Why students drop out of school. In: ORFIED, G. (Org.). *Dropouts in America: confronting the graduation rate crisis*. Cambridge (M A): Harvard Education, 2004. p. 131-155.

SÁ, Dominichi Miranda. **Especial Covid-19: Os historiadores e a pandemia**. COC FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SALDANÃ, Paulo. **Cerca de 4 milhões abandonaram estudos na pandemia, diz pesquisa.** Folha, 22 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/01/cerca-de-4-milhoes-abandonaram-estudos-na-pandemia-diz-pesquisa.shtml>. Acesso 28 fev. 2022.

SANAR SAÚDE. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil.** SANARMED, 19 de março de 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SECOM. **Ato vincula COES ao Gabinete da Reitoria.** Noticias.unb, 2020f. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/69-informe/4016-ato-vincula-coes-ao-gabinete-da-reitora>. Acesso em: 25 fev.2022.

_____. **Boas- Vindas do 2º/ 2022 vem aí.** Noticias.unb, 2022c . Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/6054-boas-vindas-do-2-2022-vem-ai>. Acesso 26 de out. 2022.

_____. **CAD aprova retorno seguro ao trabalho presencial na UnB.** Noticias.unb, 2021g. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/5349-cad-aprova-retorno-seguro-ao-trabalho-presencial-na-unb>. Acesso 26 de out. 2022.

_____. **Cepe aprova proposta de calendário acadêmico.** Noticias.unb, 2021i. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/5413-cepe-aprova-proposta-de-calendario-academico>. Acesso 26 de out. 2022.

_____. **Cepe aprova resolução sobre oferta de disciplinas presenciais.** Noticias.unb, 2021f. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/5335-cepe-aprova-resolucao-sobre-oferta-de-disciplinas-presenciais>. Acesso 26 de out. 2022.

_____. **Cepe aprova resoluções para retomada de atividades não presenciais.** Noticias.unb, 2020l. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/4324-cepe-aprova-resolucao-para-retomada-de-atividades-nao-presenciais>. Acesso 22 de out. 2022.

_____. **Cepe discute resolução sobre retomada do calendário acadêmico.** Noticias.unb, 2020l. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/76-institucional/4268-cepe-discute-resolucao-sobre-a-retomada-do-calendario-academico>. Acesso em: 26 fev.2022.

_____. **Cepe mantém atividades acadêmicas em modo remoto.** Noticias.unb, 2021c. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/5076-cepe-mantem-atividades-academicas-em-modo-remoto>. Acesso 23 de out. 2022.

_____. **Cepe mantém atividades acadêmicas em modo remoto.** Noticias.unb, 2021e. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/5076-cepe-mantem-atividades-academicas-em-modo-remoto>. Acesso 23 de out. 2022.

_____. **Coes orienta sobre a elaboração de planos de contingência próprios das unidades.** Notícias.unb, 2021b. Disponível: <<https://noticias.unb.br/76-institucional/4947-coes-orienta-sobre-a-elaboracao-de-planos-de-contingencia-proprios-das-unidades>>. Acesso 23 de out. 2022.

_____. **Informe sobre a suspensão de atividades presenciais na UnB.** Notícia.unb, 2020b. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/69-informe/3996-informe-sobre-suspensao-de-atividades-presenciais-na-unb>. Acesso em: 25 fev.2022.

_____. **Informe sobre a suspensão do calendário acadêmico.** Notícias.unb, 2020g. Disponível: <<https://www.noticias.unb.br/69-informe/4022-informe-sobre-suspensao-do-calendario-academico>>. Acesso em: 26 fev.2022

_____. **Informe sobre o coronavírus e atividades acadêmicas.** Notícias.unb, 2020b. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/69-informe/3995-informe-sobre-coronavirus-e-atividades-academicas>. Acesso em: 25 fev. 2022

_____. **Nota do Comitê do Plano de Contingência em Saúde do Covid-19 atualiza informações.** Notícia.unb, 2020c. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/69-informe/3997-nota-do-comite-do-plano-de-contingencia-em-saude-do-covid-19-atualiza-informacoes>. Acesso em: 25 fev.2022.

_____. **Nota sobre as ações de prevenção ao Coronavírus na UnB.** Notícias.unb, 2020a. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/69-informe/3983-nota-sobre-as-acoes-de-prevencao-ao-coronavirus-na-unb>. Acesso em: 25 fev. 2022.

_____. **Prorrogação do período de suspensão das atividades presenciais.** Notícias.unb, 2020e. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/69-informe/4001-prorrogacao-do-periodo-de-suspensao-das-atividades-presenciais>. Acesso em: 25 fev.2022.

_____. **Reunião do Cepe nesta quinta (16) dá sequência a discussões sobre retorno do calendário acadêmico.** Notícias.unb, 2020i. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/4298-reuniao-do-cepe-nesta-quinta-16-da-sequencia-a-discussoes-sobre-retorno-do-calendario-academico>. Acesso 22 de out. 2022

_____. **Semestre letivo inicia com retomada gradual da presencialidade.** Notícias.unb, 2022a. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/5464-semester-letivo-inicia-com-retomada-gradual-da-presencialidade>. Acesso 26 de out. 2022.

_____. **Tire suas dúvidas sobre o SIGAA.** Notícia.unb, 2020j. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/67-ensino/4317-tire-suas-duvidas-sobre-o-sigaa>. Acesso em: 25 fev.2022.

_____. **UnB ajuda a ampliar diagnósticos e rede de atendimento a casos da Covid-19.** Notícias.unb, 2020h. Disponível: <<https://www.noticias.unb.br/76->

institucional/4058-unb-ajuda-a-ampliar-diagnosticos-e-rede-de-atendimento-a-casos-da-covid-19>. Acesso em: 26 fev.2022.

_____. **UnB amplia exigência do comprovante de vacinação contra covid-19.** Notícias.unb, 2022b. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/5481-unb-amplia-exigencia-do-comprovante-de-vacinacao-contra-covid-19>. Acesso 26 de out. 2022

_____. **UnB aprova datas para o calendário acadêmico de 2021.** Notícias.unb, 2021a. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/4623-unb-manteraulas-em-modo-remoto-no-proximo-semester>. Acesso 23 de out. 2022

_____. **UnB faz pesquisa com a comunidade para planejar retomada.** Notícias.unb, 2020j. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/76-institucional/4176-unb-faz-pesquisa-com-a-comunidade-para-planejar-retomada>. Acesso em: 27 fev.2022.

_____. **UnB oferta apoio psicológico à comunidade universitária durante a pandemia.** Notícias.unb, 2020n. Disponível em: <https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/4413-unb-oferta-apoio-psicologico-a-comunidade-universitaria-durante-a-pandemia>. Acesso 22 de out. 2022.

_____. **Universidade aprova retomada do calendário acadêmico, de maneira remota, para 17 de agosto.** Notícias.unb, 2020. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/76-institucional/4285-unb-aprova-retomada-do-calendario-academico-de-maneira-remota-para-17-de-agosto>. Acesso em: 26 fev.2022.

_____. **Universidade levanta número de trabalhadores já vacinados.** Disponível. Notícias.unb, 2021d. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/5015-universidade-levanta-numero-de-trabalhadores-ja-vacinados>. Acesso 23 de out. 2022.

_____. **Universidade retoma trabalho presencial com segurança.** Notícias.unb, 2021h. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/5404-unb-retoma-trabalho-presencial-com-seguranca>. Acesso 26 out. 2022.

SIMPSON, O. Course design and student retention. 2010. Disponível em: www.ormondsimpson.com. Acesso em 25 fev. 2022.

TINTO, Vincent. Colleges as Communities: Taking Research on Student Persistence Seriously. **The Review of Higher Education**, v. 21, n. 2, p. 167-177, 1998.

TOMAZINHO, Paulo. **Ensino Remoto Emergencial: A oportunidade da Escola Criar, Experimentar, Inovar e se Reinventar.** Medium, 08 de Abril de 2020. Disponível: <https://medium.com/@paulotomazinho/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar-6667ba55dacc>. Acesso em: 28 fev.2022.

TORALES, Julio; HIGGINS, Marcelo O.; CASTALDELLI-MAIA, João Mauricio; VENTRIGLIO, Antonio. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 4, p. 317-320, 2020.

TORRES, Thaíse. **Projetos da UnB focam em desenvolvimento e gestão de respiradores para luta contra Covid-19**. Notícias.unb, 2020. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/117-pesquisa/4115-unb-desenvolve-projetos-para-entregar-e-gerir-respiradores-para-luta-contr-a-covid-19>. Acesso em: 27 fev.2022.

UNB. GABINETE DA REITORIA. **UnB manterá aulas em modo remoto no próximo semestre**. Notícias.unb, 2020. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/4623-unb-mantera-aulas-em-modo-remoto-no-proximo-semester>. Acesso 23 de out. 2022.

UNESCO. **COVID-19: como a Coalizão Global de Educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. UNESCO, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19-como-coalizao-global-educacao-da-unesco-estabilizando-com-maior-interruptao-da>. Acesso em: 2 set. de 2020.

VELOSO, Serena. **Pesquisa para planejar retomada do calendário acadêmico da UnB está no ar**. Notícias.unb, 2020c. Disponível: <<https://www.noticias.unb.br/76-institucional/4198-pesquisa-para-planejar-retomada-do-calendario-da-unb-esta-no-ar>>. Acesso em: 27 fev.2022

VELOSO, Serena. **Repositório lançado pela UnB reúne iniciativas contra o novo coronavírus**. Notícias.unb, 2020b. Disponível: <<https://www.noticias.unb.br/117-pesquisa/4087-unb-lanca-repositorio-que-reune-iniciativas-contr-a-covid-19>>. Acesso em: 27 fev.2022

VELOSO, Serena. **UnB mantém, em modo remoto, atividades administrativas, pesquisas e iniciativas de extensão**. Notícias.unb, 2020a. Disponível: <<https://www.noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/4034-unb-mantem-em-modo-remoto-atividades-administrativas-pesquisas-e-iniciativas-de-extensao>>. Acesso em: 26 fev.2022

WANG, Cuiyan; PAN, Riyu; WAN, Xiaoyang; TAN, Yilin; XU, Linkang; S. HO, Cyrus; C.Ho, Roger. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **International journal of environmental research and publichealth**, v.17, n.5, 1729, 2020.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro do questionário estruturado

Seção 1 de 6

Evasão no Curso de Química Licenciatura da UnB no contexto da pandemia de COVID-19

Você está sendo convidado a participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a respeito da "Evasão de disciplinas por estudantes do curso de química licenciatura no contexto de pandemia. O objetivo do trabalho é entender os fatores que contribuem para evasão dos estudantes de química licenciatura na Universidade de Brasília.

**Obrigatório*

1. E-mail *

2. Ao aceitar participar desta pesquisa você declara para os devidos fins, que participará por livre e espontânea vontade, da pesquisa a ser realizado pelo orientado, aluno Felipe Santos Monteiro e orientadora professora Dra. Evelyn Jeniffer de Lima Toledo. Declara também estar ciente que as informações prestadas serão classificadas como confidenciais. E que participação será voluntária e estando, à vontade, para pedir esclarecimentos e para se retirar do estudo, em qualquer fase.

Ressaltamos que não existe respostas certas ou erradas, apenas respostas que revelem suas preferências. Você receberá o e-mail do pesquisador, com quem você poderá entrar em contato e sanar qualquer dúvida sobre o trabalho e sua participação, agora ou qualquer momento aluno Felipe, f.sant.monteiro@gmail.com e a orientadora Prof^a Dra. Jeniffer Toledo, ejtoledo@unb.br.

Diante das explicações você concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador para essa pesquisa? *

Marcar apenas uma alternativa

Sim Não

3. Seu Curso é Química Licenciatura? *

Marcar apenas uma opção

Sim Pular para pergunta 4

Não Finalizar o questionário

Seção 2 de 6

4. Nome*

Resposta curta

5. Gênero*

Resposta curta

6. Qual a sua raça/cor? *

Múltipla escolha

Branca Preta Amarela Parda Indígena Sem declaração.

7. Semestre e ano de ingresso *

Lista suspensa

1/2012 2/2021 1/2013 2/2013 1/2014 2/2014 1/2015 2/2015 1/2016 2/2016 1/2017 2/2017 1/2018 2/2018
1/2019 2/2019 1/2020 2/2020 1/2021 2/2021 1/2022

8. Cursou o Ensino Médio no ... *

Múltipla escolha

Distrito Federal Fora do Distrito Federal

9. Cursou o Ensino Médio em qual tipo de estabelecimento de ensino? *

Múltipla escolha

Todo em escola pública *Pular para a pergunta 11*

Maior parte em escola pública *Pular para a pergunta 11*

Todo em escola particular *Pular para a pergunta 10*

Maior parte em escola particular *Pular para a pergunta 10*

Seção 3 de 6

10. Você foi bolsista no Ensino médio na escola privada? *

Múltipla escolha

Sim Não

Seção 4 de 6

11. Você exerceu alguma atividade remunerada enquanto a UnB estava no Ensino Remoto Emergencial (ERE)?*

Múltipla escolha

- Não
- Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)
- Sim, em tempo integral (mais de 30 horas)
- Sim, mas trata-se de trabalho eventual

12. Quantas disciplinas você retirou durante a pandemia (Ensino Remoto Emergencial) ? *

Múltipla escolha

- Nenhuma *Pular para a pergunta 15*
- 1 *Pular para a pergunta 13*
- 2 *Pular para a pergunta 13*
- 3 *Pular para a pergunta 13*
- 4 *Pular para a pergunta 13*
- 5 *Pular para a pergunta 13*
- Mais de 5 *Pular para a pergunta 15*

Seção 5 de 6

13. Qual(is) disciplina(s) você retirou durante a pandemia (Ensino Remoto Emergencial) ?*

Texto de resposta longa

14. No contexto da pandemia o que levou você a desistir da(s) disciplina(s)?

Texto de resposta longa

15. Considerando ANTES da pandemia, você já tinha feito trancamento/retirada ou abandono de disciplinas? Qual(is) foi(foram) o(s) motivo(s) ?

Texto de resposta longa

16. Na sua percepção, foi positivo poder retirar/trancar disciplina(s) até o último dia do calendário acadêmico? Justifique

Texto de resposta longa

17. Durante a pandemia, você teve apoio familiar para persistir no curso?

Múltipla escolha

Sim Não

18. Na pandemia, como foi seu acesso a dispositivo eletrônico e a internet para participar das aulas e fazer as atividades?

Texto de resposta longa

19. Tinha dispositivo eletrônico individual ou compartilhado?

Múltipla escolha

Individual Compartilhado

20. Você considerou justas as avaliações elaboradas pelo(s) professores(as)?

Justifique

Texto de resposta longa

21. Na sua percepção, qual(is) a(s) qualidade(s) das aulas no Ensino Remoto Emergencial (ERE)?

Texto de resposta longa

22. Durante o Ensino Remoto Emergencial você considera que teve sentimentos como ansiedade, esgotamento intelectual ou considera que teve sintomas de depressão por causa das atividades acadêmicas? Comente sua resposta

Texto de resposta longa